LOST GIRLS

LIVRO 2

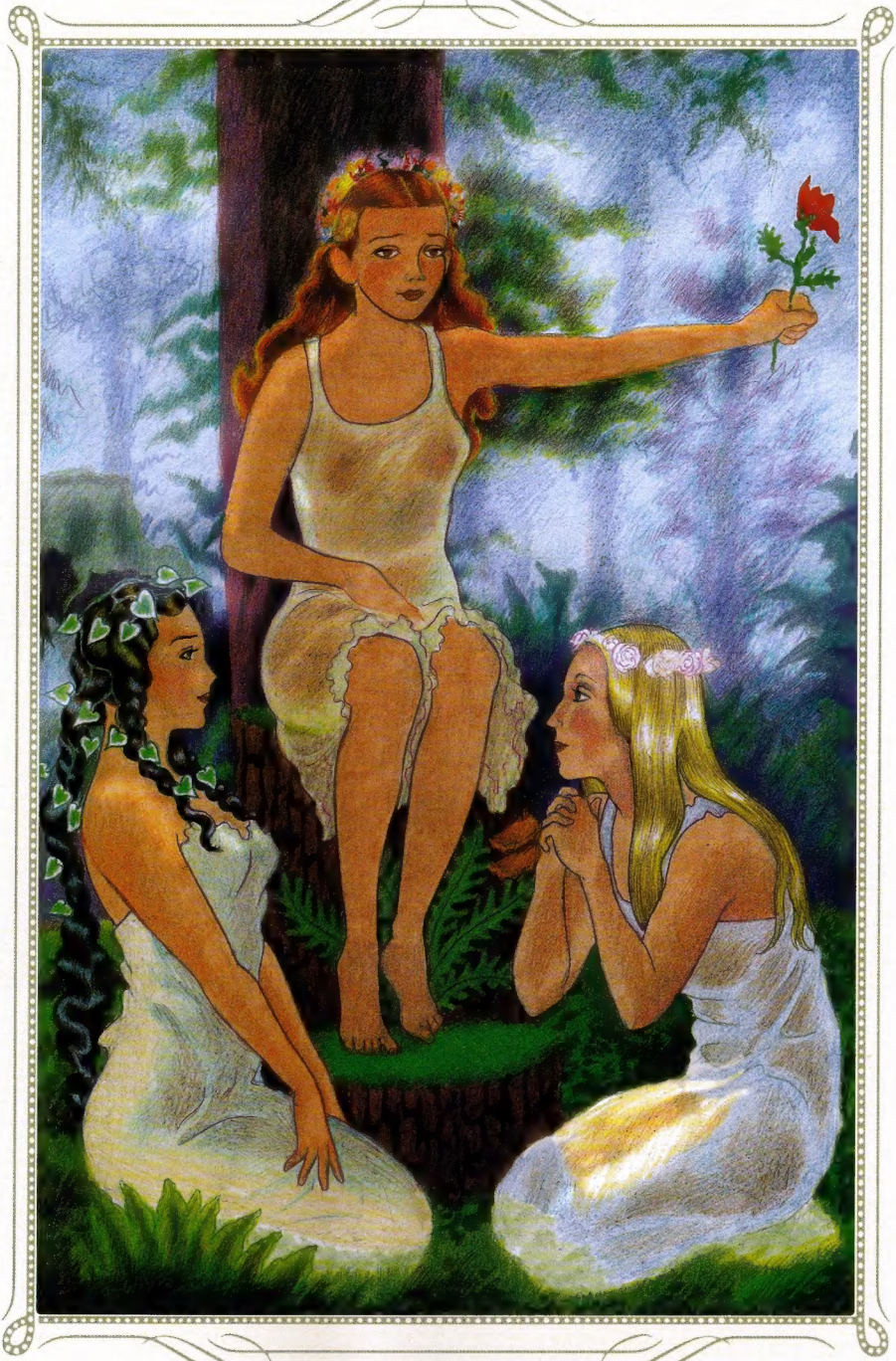
As Terras do Nunca

Alan Moore & Melinda Gebbie

Alan Moore

e

Melinda Gebbie



Lost Girls

livro 2

"As Terras do Nunca"

de

Alan Moore

e

Melinda Gebbie

TOP SHELF PRODUCTIONS
&
DEVIR LIVRARIA

DEVIR LIVRARIA

PUBLISHER: *Mauro M. dos Prazeres*
DIRETOR GERAL: *Walder Yano*
DIRETOR EDITORIAL: *Douglas Quinta Reis*
EDITOR: *Leandro Luigi Del Manto*
DIAGRAMAÇÃO: *Tino Chagas e Gastão Esteves*
TRADUÇÃO E REVISÃO: *Marquito Maia*
LETRAS: *Paulo Tavares*

RUA TEODURETO SOUTO, 624 - CAMBUCI
CEP: 01539-000 – SÃO PAULO – SP
FONE: (11) 3347-5700 – FAX: (11) 3347-5708
E-MAIL: hqdevir@devir.com.br
SITE: www.devir.com.br

LOST GIRLS - LIVRO DOIS: AS TERRAS DO NUNCA © 1991, 2006 e 2007 Alan Moore e Melinda Gebbie. Todos os direitos reservados. Top Shelf Productions e o logotipo Top Shelf são marcas registradas da Top Shelf Productions, Inc. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta obra, por quaisquer meios existentes ou que venham a ser criados no futuro, sem a autorização prévia por escrito dos editores, exceto para fins de divulgação. Os nomes, personagens, lugares e incidentes apresentados nesta publicação são inteiramente fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais (vivas ou mortas), eventos, instituições ou locais, exceto para fins satíricos, é coincidência. Todos os direitos para a língua portuguesa reservados à Devir Livraria Ltda.

Impresso na Gráfica PARMA

1ª Edição: Agosto de 2007

ISBN: 978-85-7532-274-1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Moore, Alan
Lost Girls : Livro 2 : "As Terras do Nunca" /
de Alan Moore e Melinda Gebbie ; [tradução
Marquito Maia]. -- São Paulo : Devir, 2007.

Título original: Lost Girls : Book Two: Neverlands.

1. Histórias em quadrinhos I. Gebbie, Melinda.
II. Título.

07-6255 CDD-741.5

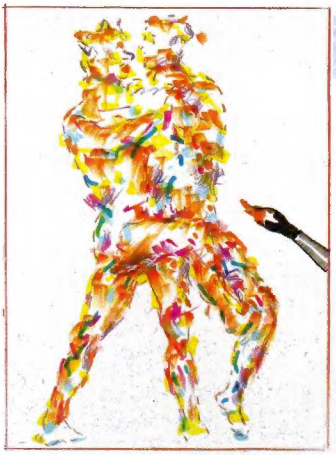
Índices para catálogo sistemático:

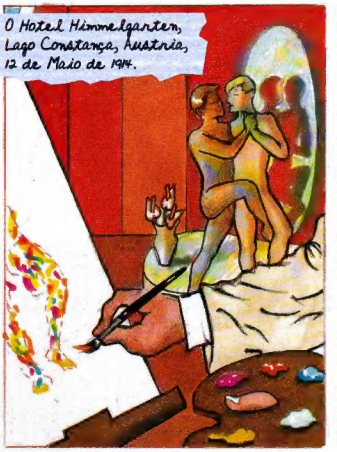
1. Histórias em quadrinhos 741.5

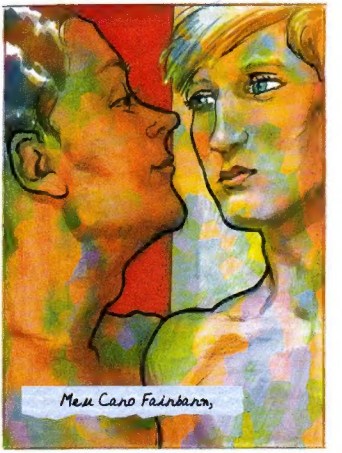
capítulo

11

Uma Corrida de Comitê e Uma Longa História



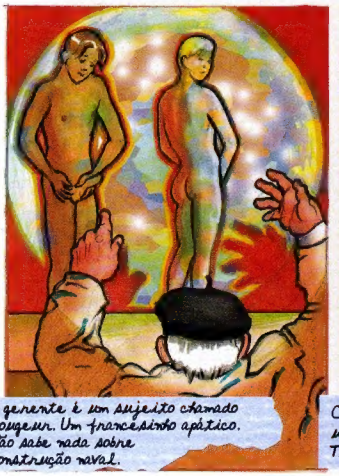

O Hotel Himmelgarten, Lago Constança, Áustria, 12 de Maio de 1914.

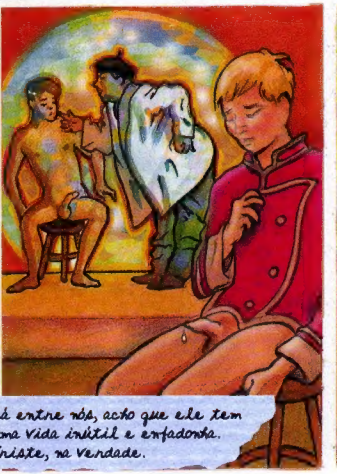

Meu Caro Fairbairn,

Espero que você esteja bem.

Incluindo minhas longas visitas a vários estaleiros, já estou nesse maldito hotel estrambótico há quase um ano.

É extremamente monótono.


O gerente é um sujeito chamado Rougeur. Um francesinho apático. Não sabe nada sobre construção naval.


Cá entre nós, acho que ele tem uma vida inútil e enfadonha. Triste, na verdade.

Quanto ao staff, bem...

Às vezes, eles são muito nudes. Os típicos jovens.
Sem ambição. Parecem não saber o que fazer com suas vidas. Vivem distraídos.
Tente puxar uma conversa sobre as largurinhas mínimas do casco e eles só ficam olhando para você.
Com a idade deles, eu saía para fazer alguma atividade física...
...como pegar girinos.
Ou números de trem.
Sinceramente, não imagino o que eles fazem o dia inteiro.
Pega para levarem chá e bolinhos no quarto e eles demoram uma eternidade.
12
Quase todos os seus uniformes podiam ser passados a ferro, também. Mas, não deve ser fácil para eles.
Quer dizer, quando leva-se em conta certas pessoas com quem têm de lidar.

Veja essa pavorosa Fairchild do quarto ao lado, por exemplo.
Uma velha maluca solteirona.
Aliás, é fácil ver por que ela ficou encalhada. Não tem a menor personalidade.
Sabe-se lá Deus o que ela procura na Áustria.
Um marido, provavelmente. Você conhece o tipo.
Ao se pensar nisso, deve ser uma vida bem solitária.
Cheia de dinheiro, é lógico. Sempre dá gorjetas para as criadas, devenas absurdas na minha opinião.
Mas é muito asseada. A mulher mais limpa que já conheci.
Meticulosa.
Eu juro que ela deve passar metade do seu tempo no banheiro.

Minha mulher vai tomar chá com ela amanhã. Então, é óbvio que ela vê algo de interessante nessa velha irritante.
Ela também ficou muito íntima da Srta. Gale, uma jovem patranca americana muito atrevida.
Sinceramente, a garota não tem cérebro. Não consigo entender essa atração.
Parece que foi criada numa fazenda. Isso é bem visível.
Modos do interior, se é que me entende.
Aliás, se fosse inglesa, ela estaria terminando a escola. É extremamente jovem e inglesa.
Sem experiência.
O que ela precisa é de um jovem almofadinha para aprender o que é o quê.
Há um sujeito com quem ela sai. Austríaco, chamado Bauer. Deveras inteligente.
É o tipo de homem que sabe como se vestir. Muito louvável.

Falei com ele uma ou duas vezes. É um soldado, aparentemente. Convalescendo, pobre diabo.
Lembro-me do meu período no exército. Botas, botas, botas, botas, marchando para cima e para baixo sem parar.
Não, não posso dizer que o invejo. Nem um pouco. A vida militar tem inconvenientes demais.
Tem que começar de baixo.
Muito cuspe e polimento.
Eu te digo: não gostaria de estar na pele dele.
Quer dizer, do jeito que anda a situação internacional...
As coisas podem explodir na nossa cara a qualquer momento.
E, então, bem, seria o adeus para tudo isso.
É claro que minha maldita lombalgia me afastou da guerra dos Bbenes. Deve ter sido terrível.
BANHO TURCO
A guerra, Fairbairn...
...é um negócio sujo.

Enfim, já que Bauer é o único camarada por aqui que compreende a prática militar, espero vê-lo mais vezes.
Na verdade, talvez nos encontremos amanhã para alguns drinques.
Isso se eu conseguir escapar da minha mulher, é lógico.
Ah, ela é muito decente, a singela criatura, mas, bem...
..é preciso vigiá-la.
Ela é como a maioria das mulheres. Muito frágil. Um pouco mole.
Às vezes, você sabe, imagino o que se passa nas suas cabeças.
São diferentes dos homens, é lógico. Nós sempre estamos pensando em alguma coisa.
Pensar, pensar, pensar, pensar.
Eu te digo, às vezes é deveras c.....
Ah, bem, se a Sra. Potter ficar com a velha Fairchild amanhã, já é uma ocupação.
Ela precisa de um hobby. Bordado ou algo do gênero.

Serão, ela ficará se lamuriando atrás de mim o tempo todo.

Irremediavelmente devotada, a pobrezinha.

Quanto a mim, encontrei tempo para colocar em dia um bocado de leitura.

Não é do interesse da esposa, é lógico. A idéia de Wendy ter alguma afinidade com literatura é simplesmente absurda. Mulheres não gostam de livros.

Em acto que nós, homens, tendemos a desenvolver mais nossa imaginação.

Quer dizer, é disso que se trata a engenharia, não é? A habilidade de olhar para uma estrutura, estudar todos os seus reveses...

...e ter uma bela idéia do que acontece sob sua superfície.

Isso não vale para mulheres. Quer dizer, olha-se para elas e é óbvio que nada está acontecendo.

Elas não têm a nossa visão.

Para ser franco, existem ocasiões em que acto absolutamente necessário ficar sozinho.

Não quero faltar com o respeito à Sra. Potter. De maneira alguma.
É que, às vezes, homens precisam ficar sozinhos para que possam "se abrir", por assim dizer.
Para que possam mostrar seu verdadeiro "eu".
É disso que precisamos, Fairbairn. O espaço para perseguir nossos grandes sonhos.
Nosso destino.
Às vezes, pode-se perder isso de vista. Particularmente neste hotel.
Tudo é tão decorado que é como viver dentro de uma pintura ou um conto infantil ilustrado.
Um desses contos onde tudo gira em círculos.
Onde as coisas acontecem sob a superfície.
Ah, bem, lar doce lar em alguns meses. Acho melhor chegar a uma conclusão.
Mande lembranças para todos no escritório e, é claro, para sua família.
Fico por aqui,
Sinceramente,
H.R. Potter

capítulo

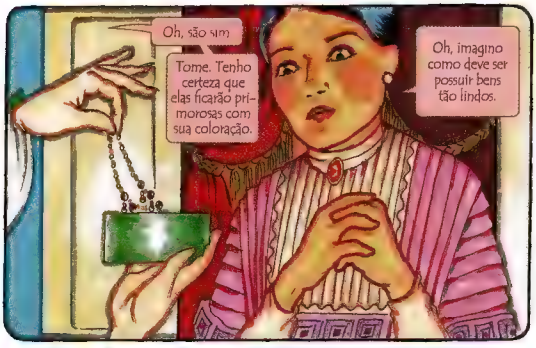
12

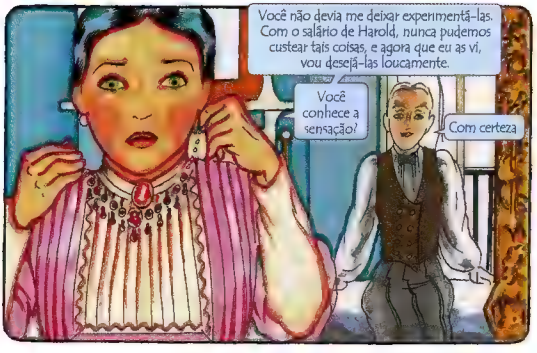
Sacudindo & Despertando

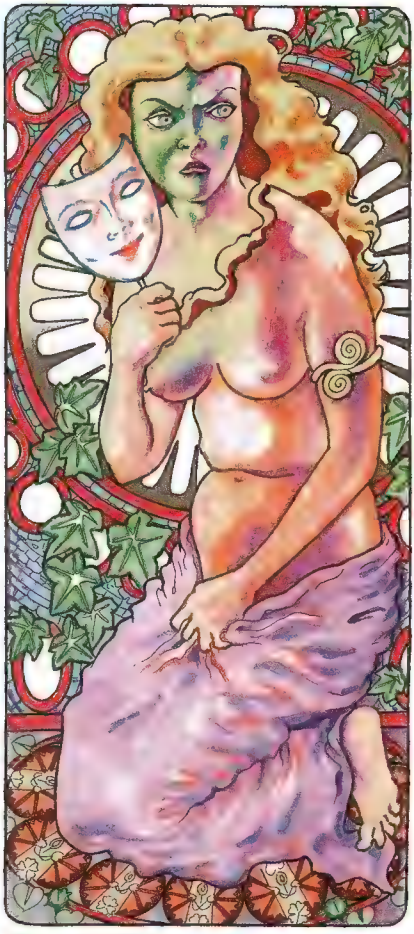
Mais chá de camomila, Wendy? Posso chamá-la de Wendy?
Ora, o que você está lendo? Aquele fraudulento compêndio de ignominia que nosso anfitrião acha apropriado deixar em cada quarto?
Eu, nã .
. eu estou interessada nas artes.
Algumas dessas gravuras são de Beardsley e Colette, ou essas aqui, versos de Apollinaire com ilustrações de Mucha.
São falsas, querida, quase com certeza
OS SETE PECADOS CAPITAIS
Não tem certeza?
Bem, são ótimas imitações, mas acho que sou suficientemente au fait em cultura para enxergar a diferença.
É preciso um olho treinado para identificar falsificações, tal qual para avaliar jóias.
Apollinaire, por exemplo, tinha uma inteligência superior para essas tentativas. Seu estilo é inconfundível para mim, como meu melhor colar de rubi.
A propósito, eu já lhe mostrei isso?
Não. Eu... eu nunca vi jóias de verdade.
Então, nós precisamos prepará-la e despertá-la para novos prazeres, querida.
Por aqui. Depois de se fartar com meu chá e bolo, você pode, ao menos, alimentar a vaidade de uma pobre senhora.
Afinal de contas, existem pecados bem piores.
OS SETE

Pronto: as jóias da Família Fairchild...
...ou, pelo menos, todas as que pude esconder dentro dos meus calções quando fugi do país.
Oh. Oh, elas são maravilhosas!

Hmm. Sim, elas são mesmo, não são? Gostaria de experimentá-las?
Oh, não, eu não devena! Posso? Quer dizer, não são muito valiosas?


Oh, são sim
Tome. Tenho certeza que elas ficarão primorosas com sua coloração.
Oh, imagino como deve ser possuir bens tão lindos.


Você não devia me deixar experimentá-las. Com o salário de Harold, nunca pudemos custear tais coisas, e agora que eu as vi, vou desejá-las loucamente.
Você conhece a sensação?
Com certeza

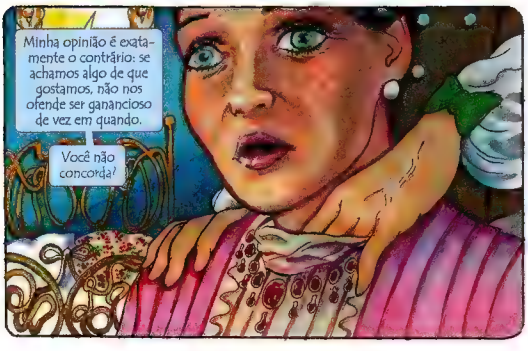


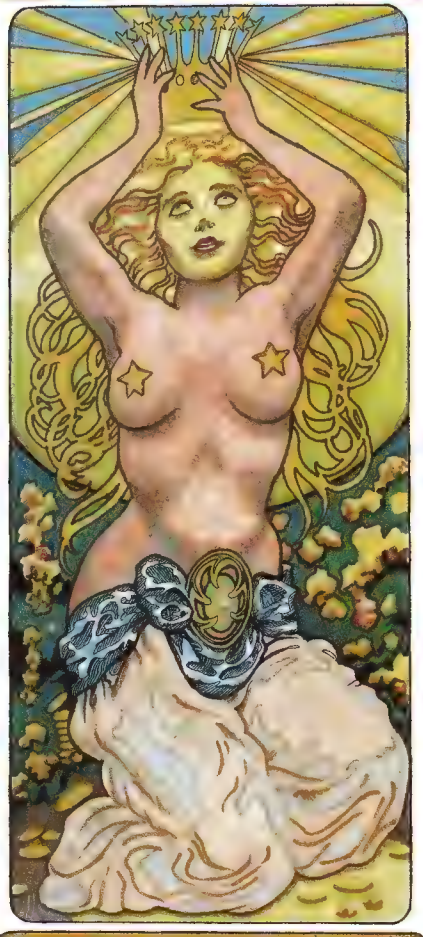
INVEJA
NADANDO, ENCHARCADA DE SAL, COM UMA MADEIXA EM SEU IMPUDENTE NINHO DE CACHOS. EU COMPAREI AQUELES SEIOS MAIS PÁLIDOS DO QUE CORALHADA E NÃO QUEBRA MAIS NADA. NEM MINHA CINTILANTE LAMPRÉIA RECLAMOU QUE AVANÇAVA ENTRE SEUS CORAIS POSADOS. EU ERA A PESSOA MAIS FELIZ DO MUNDO ATÉ QUE VOCÊ SOBRIU, E DAÍ A SATISFAÇÃO DESAPARECEU. EU INVEJAVA O QUE VOCÊ ERA, O QUE EU NUNCA PODERIA SER: A ESCOLHIDA PASSADA E IDOLATRADA EMBAIXO DE OUO.

Pronto! O que eu disse? Elas não destacam seus olhos esplendidamente?
Elas são lindas. Eu sempre quis usar jóias assim e brincar de princesa desde que eu era uma menininha.

Ora, então temos que saciar sua vontade. Segundo dizem, esse bracelete já pertenceu a Maria Antonieta.
Oh, meu Deus! Isso é um exagero. Eu devo estar usando mais do que o valor da nossa casa.

É a sua cara, querida. Deixe-me fechar isso direito para você.
Eu me sinto tão perversa! Harold diz que o luxo corrói nossas virtudes morais.
É mesmo? E qual foi a última vez que o Sr. Potter foi **honesto**?


Minha opinião é exatamente o contrário: se achamos algo de que gostamos, não nos ofende ser ganancioso de vez em quando.
Você não concorda?



AVAREZA
EU CONHEÇO UM BANCO DE OSTRAS QUE NÃO IRÁ FALHAR EM GERAR UMA PÉROLA, UM VELOCINO DE OURO QUE ARGO JAMAIS ENCONTROU; DELICADOS SINOS DE BRONZE POLIDO ONDE RUBIS QUEIMAM, E OVOS DE PRATA... EM NOSSA INDOLENTE OPULÊNCIA, NESSE LUXO DE LABUTA, PODEMOS SER DESLEIXADOS EM DEPÓSITOS E RETIRADAS; GASTAR ATÉ A SATISFAÇÃO DO NOSSO CORAÇÃO. DEIXE-NOS SER RICAS EM AMOR, PARA ZOMBAR COMO DADES VAIDOSAS E OBESAS DOS POBRES.

O-o que você está fazendo?

Estou fazendo amor.

Oh, não fique tão chocada. Você deve se lembrar daquela noite em Paris, na ópera, e o que fizemos.

E-eu não me lembro de nada daquela noite. Posso não ter sido eu mesma, com tanta confusão e gritaria.

Suas insinuações são terríveis, Madame.

Mas..

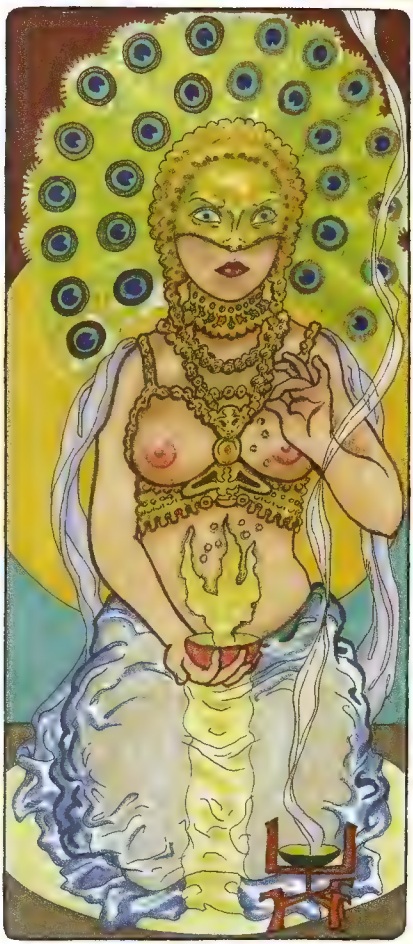
Pegue seu colar de volta. Acho melhor eu ir embora.

Posso morar em Bromley, mas ainda estou acima das indelicadezas que você propõe.

Wendy

Sra. Potter, por favor! Agora, se me der licença para eu sair em paz deste antro de vício..

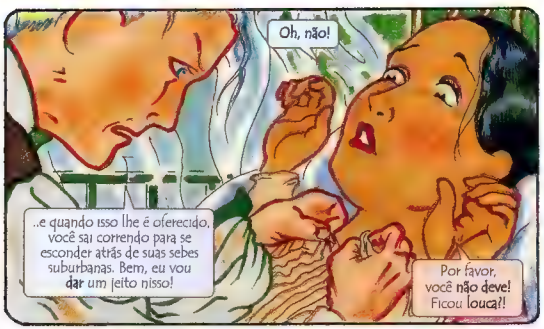
Graças a Deus, ainda há algumas de nós com senso de decência.

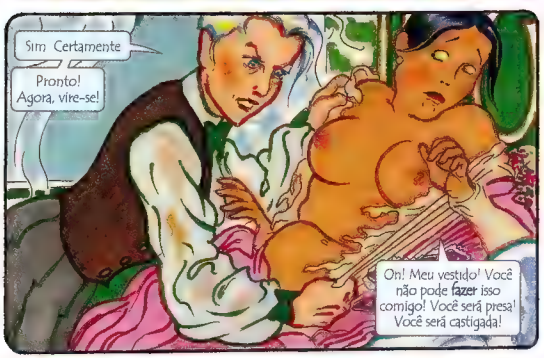


ORGULHO

SIM, ELA ME ADORA,
MAS NÃO VOU ME HUMILHAR.
AQUELAS PERNAS ALVAS QUE ELA JURA ABRIR
SÓ PARA MIM, MAS EU HESITO. É DIFÍCIL EVITAR SEU VENTRE
MACIO, DESPREZAR NÁDEGAS QUE FAZEM CORAR VÊNUS CALIPÍGIA,
COM OLHOS QUE REPOUSAM APENAS SOBRE OS MEUS, ELA ME
PROMETE APENAS SUA PRIMOROSA NUDEZ. ARISCO, VIRO MINHA
CABEÇA; DESDENHANDO AQUELA QUE ME LEVARIA PARA A CAMA.

Aaah!
Ora, sua puritana insuportável! Como se atreve! Essa hipocrisia da classe média!
Você se senta ali, aflita claramente implorando pelo alívio do seu estado de frustração.


Oh, não!
..e quando isso lhe é oferecido, você sai correndo para se esconder atrás de suas sebes suburbanas. Bem, eu vou dar um jeito nisso!
Por favor, você não deve! Ficou louca?!



IRA

FURIOSA COMO A LENDÁRIA HÉCATE, COM OS OLHOS CHISPANDO COMO ULMO CALCINADO, ELA ME INSULTA, INSTIGADA PELO ÓDIO. DE PUNHO CERRADO, FEROZ COM AS CHIBATAS, AGORA ELA PROMETE EXTIRPAR A PELE DAS MINHAS COSTAS. JURANDO SUPLÍCIOS QUE VEXARIAM NERO. SE ELA ME ENCONTRAR, COM CERTEZA ME MATARÁ, ESMAGANDO MINHA COLUNA COM SEU PERFUMADO CALCANHAR. EU ME ENCOLHO E ME ESCONDO, E NUM ÊXTASE DE HORROR, DESCONFIO QUE ELA NÃO ME ENCONTRARÁ.

Piedade? Você acha que cheguei até aqui só para soltá-la como um peixinho, sem acabar com sua raça? Vamos ver o que há aqui embaixo.

Oh. Oh, Lady Fairchild

Alice

Você sabia que está muito molhada? Você parece ter se excitado além da conta.

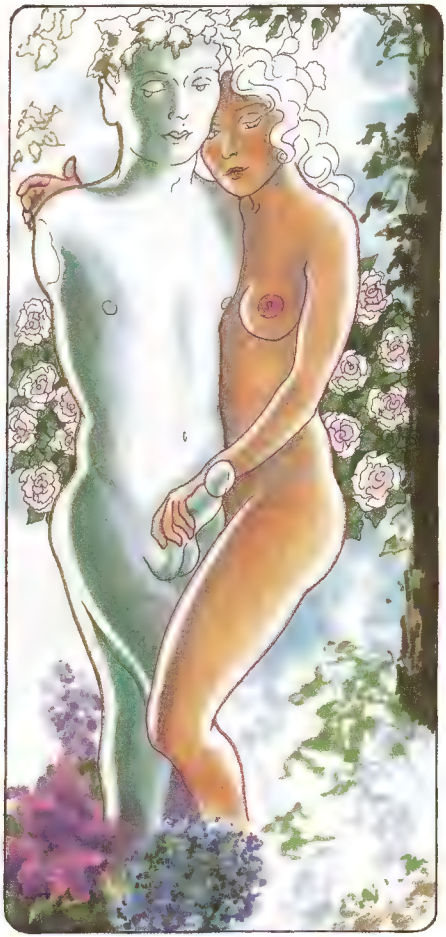
É... é mesmo? Você não acha que tive intenção... Quer dizer, que tive algum motivo, salvo sua conversa quando vim para o chá

Oh, quieta. Você não pode me enganar. Alguns lábios nunca mentem.

Mmmm

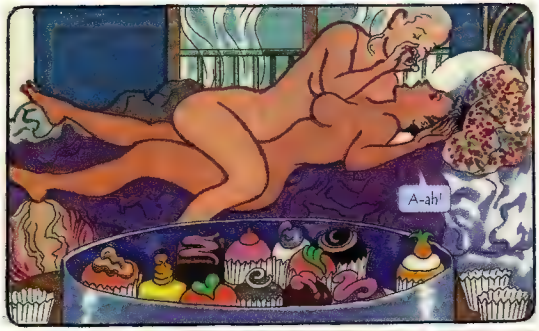
Quanto à nossa conversa, a educação pede que eu a interrompa.

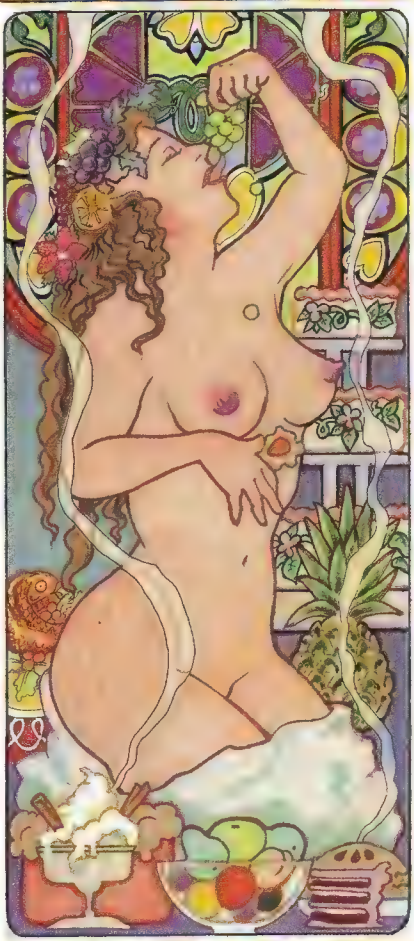
Minha boca está prestes a ficar cheia.



LUXÚRIA

QUANDO O SANGUE ESTÁ NA MINHA GENTÁLIA, GAROTAS FEIOSAS SÃO AGRADÁVEIS COMO DESERTOS EM UM PÔR-DO-SOL... ESPOSAS ENFADONHAS FALANDO DAS SAIAS QUE DESEJAM COMPRAR SÃO PÍTIAS, UM PUDOR ALCOOLICO EM SUAS AFIADAS LÍNGUAS ROSADAS, COM UMA NOITE REGADA A SEXO É MEU ÚNICO INTERESSE. EU NÃO PENSO EM ARTIFÍCIOS, NEM MESMO NOS MAIS MEDÍOCRES, NEM EM NADA DE GT... EXCITADO, EU NÃO VEJO RAZÃO NAS COISAS. ONDE O AMOR É CEGO, A LUXÚRIA É CRIOLHA





GULA

ESSA É A ENSEADA ONDE AS SEREIAS TOMAM SOL. ESSE BORRIFO SOPRADO DE UM OCEANO AMNIÓTICO, SUA TÊNUE E LÍQUIDA CANÇÃO É A RUÍNA DAS EMBARCAÇÕES. QUADRIS, CORADOS DE ESPUMA, NO FLUXO E REFLUXO DA MARÉ. AS CORRENTES SÃO AGITADAS. MONTADA NO MEU ROSTO ELA É UMA ESTRANHA E SUAVE MÁSCARA, ATRAVÉS DA QUAL SÃO VISLUMBRADOS CARAMANCHÕES DE ANÊMONAS. SUA PARREIRA, SEU VINHO. A DIVINA PODRIDÃO MACULA MEUS LÁBIOS, POIS ESTOU BÊBADO, MAS NÃO DIGO "BASTA".

Oh, Alice. Oh, aquilo foi tão bom. Parece que não me restam forças.
Mmmm, para alguém inexperiente nesse tipo de coisa, você tem um talento surpreendente. Eu pensei que iria explodir

Tenho certeza que sim. E pessoas vestidas para fazê-las
Vamos nos levantar em breve, e seremos tão ativas quanto você quiser. Mas ainda não, querida, ainda não.

PREGUIÇA

EU PRECISO LEVANTAR. OS LENÇÓIS SÃO BANDEIRAS PISOTEADAS DE GUERRAS GLORIOSAS, MANCHADAS A CADA CONFLITO; EU POR ESTADO A CADA RETIRADA. EU NÃO POSSO FICAR AQUI. OS TRAVESSEIROS AZUMBARADOS E DESALINHADOS COMO UM TOLO IRRESPONSÁVEL. POIS, EM ALGUM LUGAR, PRECISAM DE MIM. MINHAS MÃOS E INTELIGÊNCIA SÃO NECESSÁRIAS, MAS NÃO MEUS LÁBIOS, NEM BARRIGA, NEM MINHA LÍNGUA, QUE SÃO ESPERADOS AQUI. MEU COLCHÃO É EXIGENTE. COMO EU POSSO TRABALHAR, EXAURIDO POR ESSA INDOLÊNCIA?

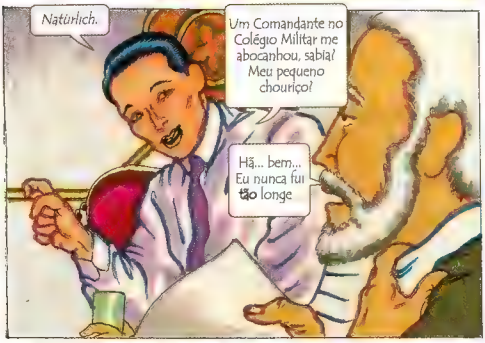
capítulo

13

Ao Contrário

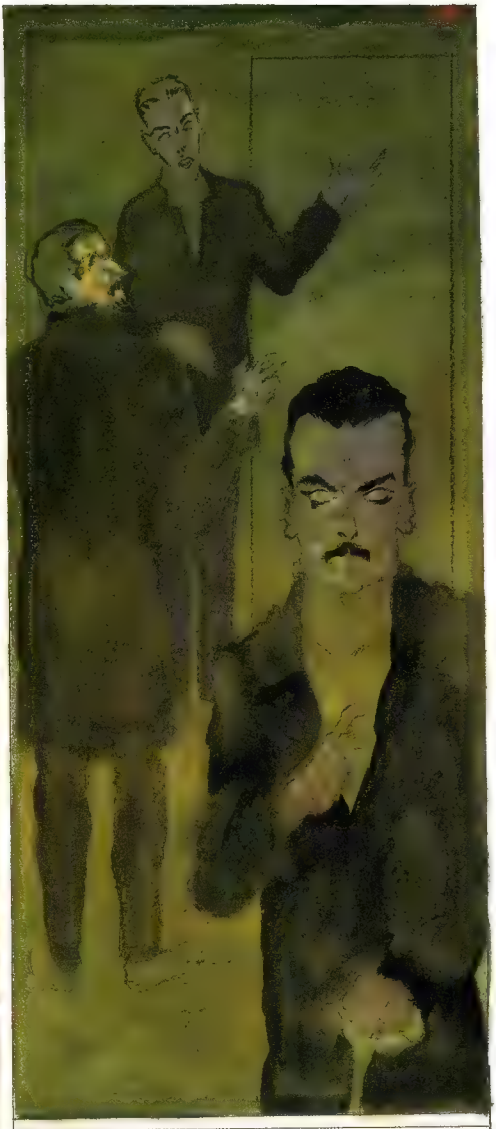
Que ótima noite, Bauer! É bom conversar com alguém que entende de carros blindados.
Eu aposto que tivemos uma noite mais expressiva do que minha esposa e aquela irritante Fairchild.
Talvez. Você gostaria de uma bebida?
Oh, sim. Uma pouco forte
Noto que seu quarto também tem um desses periódicos infames, não é?
Das Weisse Buch? Ja. É divertido, eu acho, para ler na cama.
Bem, sim, mas.
quer dizer, algumas dessas histórias são bem bizarras!
Bizarras"?
Você sabe. Peculiar. Mulheres tendo relações sexuais com outras mulheres; homens em cima de homens, esse tipo de coisa
Peculiar? Certamente, vocês têm essas coisas na Inglaterra?
Salve
O quê
Oh, sim Sim, saúde. Viva

Bem... Houve um rapaz mais velho na escola. Uma inocente diversão pueril, na verdade.
Essas belas ilustrações: todos nós fazíamos isso na juventude



Mas você está brincando, não é? A Sra. Potter não faz isso com você?
Wendy! Meu Deus, não! Nós .. bem, nós não tocamos nesse tipo de assunto

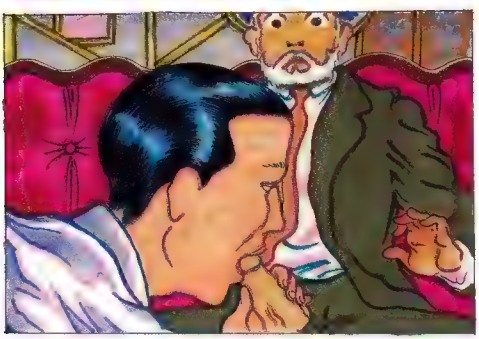
Oh, você devia experimentar. A Srta. Gale faz isso divinamente. Ela é uma caipira. Muito espontânea.
E-ela é uma moça muito atraente. Muito levada.



Deixando o desamparado Hallward no estúdio para chorar com sua aguarrás, Lord Henry Wooton primeiro escoltou Dorian Gray até a Brasserie menos abarrotada do West End, explicando que, como o Calderon, o restaurante era distinto, embora pouco conhecido. Encorajado pelo brandy e pela extasiada atenção de Gray, Henry ousou sugerir que eles podiam visitar depois um clube exclusivo para Cavalheiros ali perto. Muito entusiasmado, Gray achou isso uma idéia maravilhosa, e a noite deparou-se com o par em apressadas negociações com um porteiro, cuja lamentável colônia ainda não disseminara inteiramente um vestígio de promessa junto a doce brisa noturna carregada da fragrância do laburno.

É claro que eu não sonharia em pedir isso para Wendy... Quer dizer, ela é tão espantosamente inocente, ela não...
Bauer? O que você está fazendo?

Estou ficando excitado com nossa conversa. Ela me deixa teso. Eu acho que você está teso também, *já!*
Oh, meu Deus. Bauer, nós... Não devemos



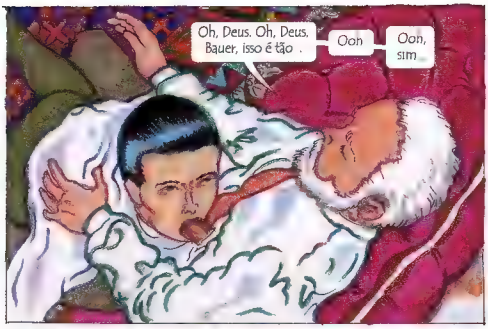
No interior, em um sofá perto de uma parede recoberta de brocado, sentavam-se indivíduos empoados, delicados como orquídeas. Gray estava mortificado.

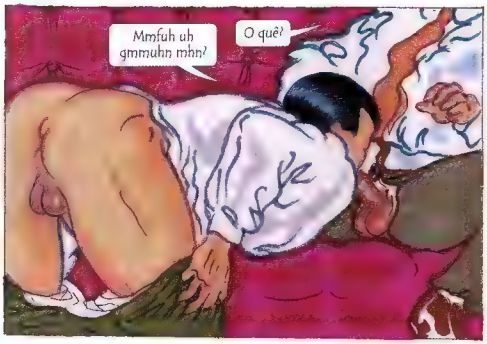
"Oh, Céu Piedoso," ele exclamou. "A que espécie de estabelecimento fomos entregues?"

Lord Henry arqueou uma sobrancelha. "Um Céu piedoso seria francamente monótono, sendo obrigatório admitir qualquer um."

"Sua troça não serve de consolo, senhor! Você nos trouxe a uma sórdida espelunca!" Com os lábios comprimidos em uma única cicatriz carmim, Dorian parecia estar prestes a partir. Wooton o impediu.

"Por favor! Se alguém deseja reaver as pérolas da sabedoria, então uma sórdida espelunca é essencial."

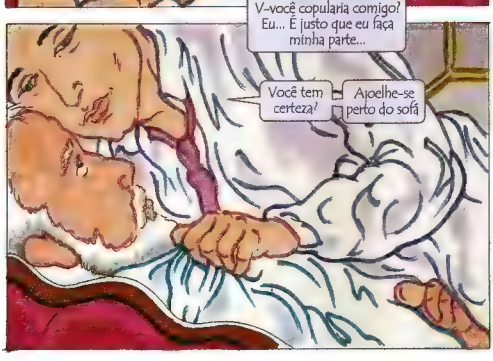




Tomando gosto pelo debate, Lord Henry enfeitou as ramificações do seu discurso com requintados floreios verbais.

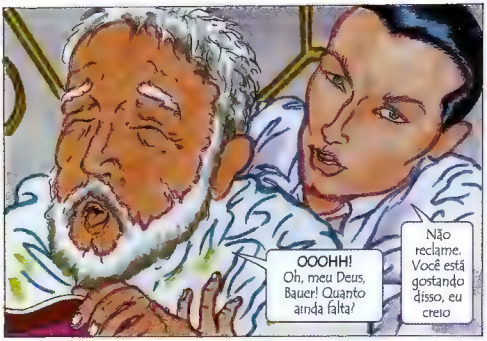
"Como ousei dizer enquanto posava para Hallward, temos que apreciar nossas experiências antes que elas se acumulem em mera decrepitude. A juventude é a época de pecar, pois o vício rapidamente perde sua plenitude, ao passo que a virtude jamais tem a sua."

Wooton gesticulou para os outros clientes do Salão, aconchegados com seus protegidos. "Que penoso suplício de cérebros miseráveis, deveras submissos para saciar o desejo até ele quase ter escapulido, como poetas desgraçados que refletem durante anos antes de erguerem suas canetas para perceber a tinta há muito seca."



Assim apaziguado, Gray fitou as pinturas helênicas exibidas no lusco-fusco dos cantos afastados do clube. Um sedutor libertino, deitado sobre um almofadão de seda, deleitava-se com a adoração de dois cavalheiros que Gray pensou ter reconhecido da última reunião de Lady Agatha. Ele observou a interação alternada deles de bárbaro e meretriz, excitado involuntariamente. A coloração acentuando-se nas bochechas de Gray era um termômetro que Wooton percebia facilmente.

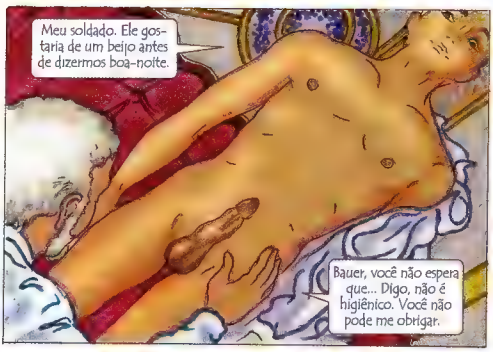
"Você está corando! Por que, me pergunto, devemos somente nos sentir desconcertados quanto ao que causa prazer? Se fôssemos capazes de nos envergonhar pela miséria, o mundo seria plenamente mais agradável."

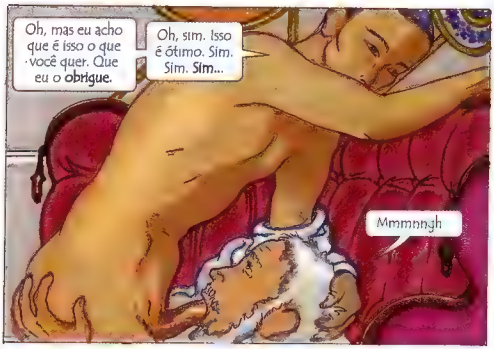


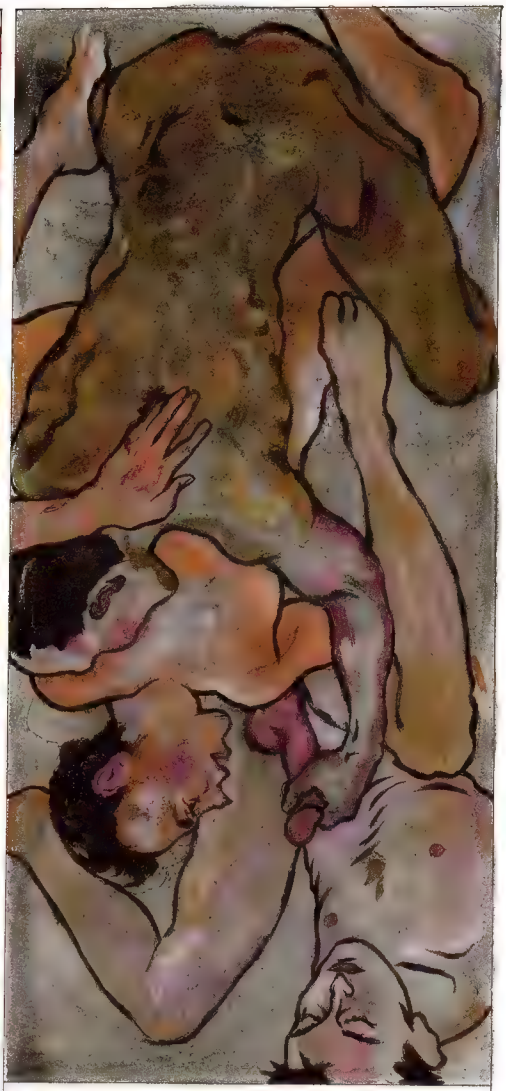
Contagiado por essa conduta desleixada, Dorian observou calmamente enquanto Lord Henry tirava as roupas conforme sentia-se restringido, perambulando pelo interior enfumaçado do clube e logo enredando-se com uma das atrações do Salão, rapidamente aceitando seu colo para facilitar sua permuta acalorada.

Sentindo-se ridiculamente agasalhado, Gray finalmente concordou em juntar-se a Lord Henry na sua ostentação de todos os preceitos da roupagem. Wooton o encorajou.

"Bravo! Seria uma tragédia se aquela primorosa forma fosse exibida somente nas telas coloridas do pobre Hallward. A pintura não captura a luz tão habilmente quanto seu pêlo."

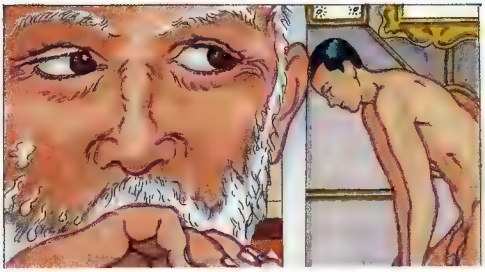

Meu soldado. Ele gostaria de um beijo antes de dizermos boa-noite.
Bauer, você não espera que... Digo, não é higiênico. Você não pode me obrigar.





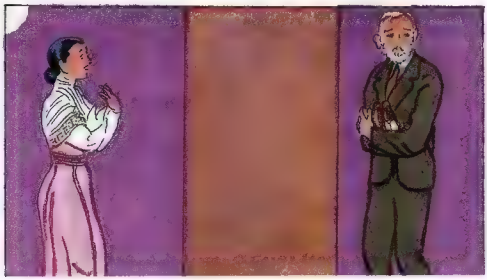
Tão bizarros eram os limites de Gray, que um delírio cor de malva irrompeu, tingido por uma urgência febril. Ele engalfinhou-se através de uma moita de beijos e enredou-se em um úmido Sargaço de união carnal onde o tempo desprendeu-se e todos acontecimentos eram desordenados.

Ajoelhado em ardente demonstração pela sua paixão momentânea, ele sentiu o ofídico e malicioso sussurro de Wooton no seu ouvido. "Caro rapaz, tente não deixar os eventos dominá-lo. Lembre-se de que, embora o Caminho do Excesso possa nos levar até o Palácio da Sabedoria, como todos os caminhos, ele corre em ambas as direções."

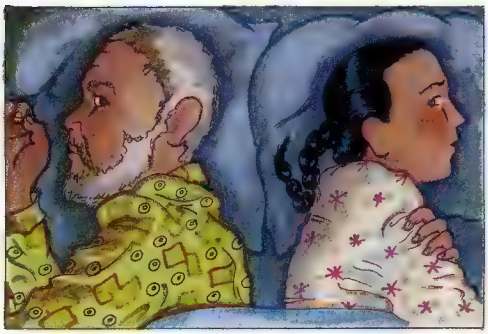


Embora nada além da exaustão tivesse imposto um toque de recolher à noite, mais tarde Gray ficou apreensivamente ciente de que algo havia mudado dentro dele; sua compreensão de si mesmo.

Não sendo mais a mesma pessoa de poucas horas atrás no estúdio de Hallward, ele percebeu que a bela pintura a óleo das suas feições já era uma falsa representação.



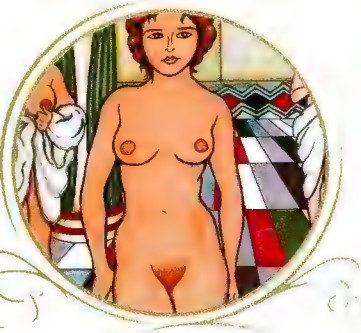
Seus olhos doravante carregariam um conhecimento que faltava à pintura. Seus lábios rubros haviam moldado palavras das quais aquele sorriso pincelado era inocente.



Wooton e Gray mal conversaram enquanto fechavam seus coletes. Voltando para casa, nada exceto uma corrente oculta de formalidade traía os segredos que eles agora acalentavam.

Andando pelas cintilantes ruas do West End, Dorian imaginou se os vagabundos anônimos que sua carruagem deixava para trás ocultavam seus próprios segredos exóticos, e maravilhou-se com a discreta interação das máscaras tão engenhosamente construídas que chamamos de sociedade. Pinturas a óleo, Gray concluiu, eram incomparavelmente preferíveis às pessoas, envelhecendo muito mais graciosamente e tendo menos o que esconder.

capítulo



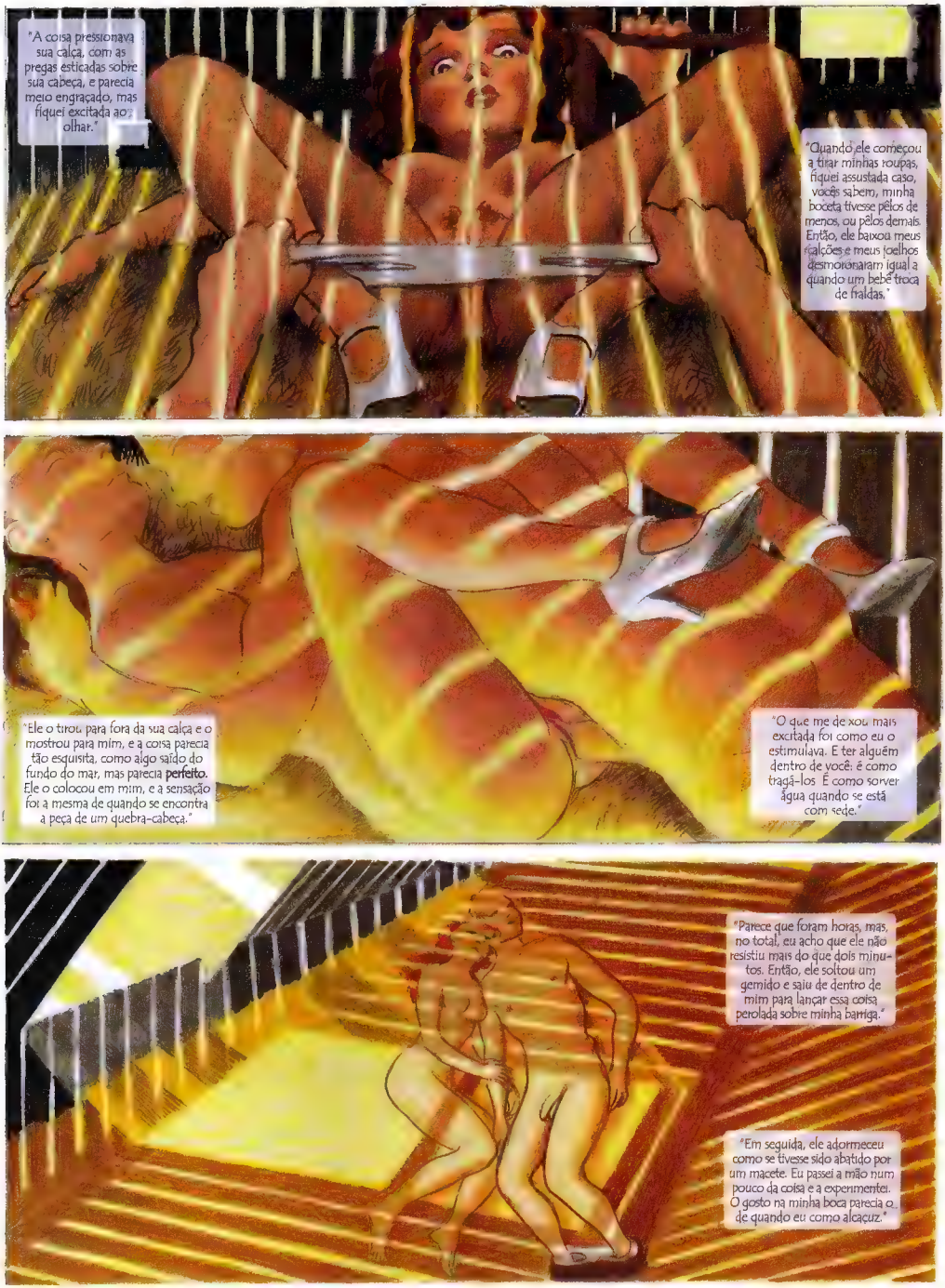
14

O Espantalho

Wendy, querida, que bom que pôde se juntar a Dorothy e eu para nosso tête-à-tête na sauna. Achei que talvez estivesse muito cansada.
Você sabe. Depois de ontem à noite. O Sr. Potter sentiu sua falta?
Não. Ele também saiu e parece bem agitado desde então. No café da manhã ele mal conseguiu ficar parado.
Acho que me lembro do Rolf dizendo que os dois iam beber, então é bem provável que ele esteja de ressaca. Você sabe como os homens ficam quando se animam.
Não. Felizmente, eu não sei. Imagino que eles falem sobre eixos de manivela e rugby, como sempre, só que mais alto.
Esperemos que nossa conversa seja mais elevada.
Que tal se Dorothy nos contar uma das suas encantadoras aventuras rurais? Se bem me lembro da última, você estava se masturbando durante um ciclone.
Huh. Oh, aquilo. Aquilo não foi nada. Você precisava ver o que fiz depois...

"Veja bem, meus parentes se sentiram tão mal por me deixar sozinha durante aquele **tornado**, que meu, hã, tio disse que eu podia ir a **Kansas City** para comprar qualquer coisa bonita que eu quisesse."
"Foi quando vi meus **sapatos**, sabem? Os **prateados**! Bem, minha tia não **gostou** deles, mas ela não podia fazer nada. Quando os experimentei, me senti uma verdadeira **lady**."
"Era como se tivesse algum tipo de feitiço nos sapatos que me levaria para onde eu desejasse ir na vida. Meu tio os adorou. Ele era um homem muito gentil."
"Ele merecia alguém melhor do que minha tia. Ele podia ter ido mais longe e se dado bem, como dizíamos lá."
"Nas noites em claro no meu quarto, quando queria me excitar, eu calçava meus sapatos, e nada mais, e em seguida colocava aquele grande espelho do canto no chão."
"Eu me deitava na frente dele e tocava minhas partes íntimas, e pensava, 'Nossa, olha só para **ela**! Com certeza é um belo pedaço de mulher, **sem dúvida**!'"

"Eu achava que era bonita, e meu tio disse que sim, só que isso não conta. Eu queria alguém que olhasse para mim e visse alguma coisa, para que eu soubesse que estava lá."
"Não havia muitos homens por perto, exceto alguns sujeitos que trabalhavam na fazenda."
"Lembro que o primeiro que me atraiu foi o rapaz que enfardava o feno."
"Ele tinha costas largas e elas meio que brilhavam quando ele suava, como pedras lisas num riacho. Ele era loiro."
"Eu não sabia como bajular garotos. Eu só fiquei por ali, esperando que acontecesse e aconteceu. Nós estávamos no celeiro. Ele estava em pé, se enxugando com sua camisa, e olhava para mim. Eu quase urinei."
"Nos sentamos ali no feno e logo ele me abraçou, e depois nos beijamos. Ele botou a língua na minha boca e apenas minha língua devia estar lá, então não entendi mais o que estava acontecendo."
"Ele começou a esfregar meus seios por cima do meu vestido e, como eu não disse nada, ele rolou para cima de mim e senti algo cutucando minha perna."


"A coisa pressionava sua calça, com as pregas esticadas sobre sua cabeça, e parecia meio engraçado, mas fiquei excitada ao olhar."
"Quando ele começou a tirar minhas roupas, fiquei assustada caso, vocês sabem, minha boceta tivesse pêlos de menos, ou pêlos demais. Então, ele baixou meus calções e meus joelhos desmoronaram igual a quando um bebê troca de fraldas."
"Ele o tirou para fora da sua calça e o mostrou para mim, e a coisa parecia tão esquisita, como algo saído do fundo do mar, mas parecia perfeito. Ele o colocou em mim, e a sensação foi a mesma de quando se encontra a peça de um quebra-cabeça."
"O que me deixou mais excitada foi como eu o estimulava. E ter alguém dentro de você: é como tragá-los. É como sorver água quando se está com sede."
"Parece que foram horas, mas, no total, eu acho que ele não resistiu mais do que dois minutos. Então, ele soltou um gemido e saiu de dentro de mim para lançar essa coisa perolada sobre minha barriga."
"Em seguida, ele adormeceu como se tivesse sido abatido por um macete. Eu passei a mão num pouco da coisa e a experimentei. O gosto na minha boca parecia o de quando eu como alcaçuz."

"Enfim, depois disso acho que quase enlouqueci de desejo. Então, tínhamos que achar um lugar para fazer aquilo todo dia, e em alguns dias, mais de uma vez."

"Ele apertava minha bunda, depois me beijava uma ou duas vezes antes que sua mão entrasse no meus calções."

"Ele chupava meus seios por um tempo. Ele enfiava a coisa, então a tirava e expelia sobre minhas pernas e adormecia."

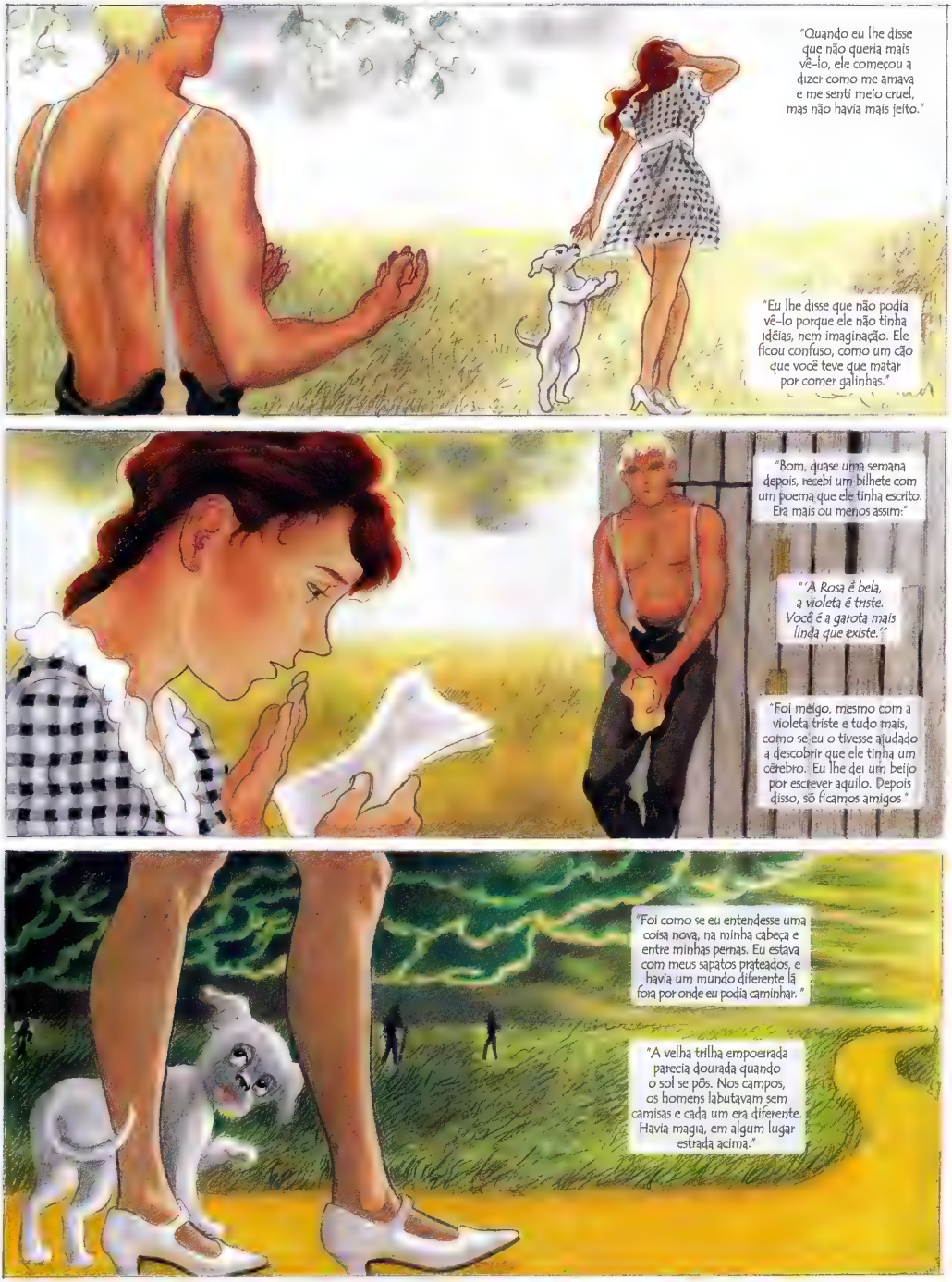
"Oh, a coisa ainda era boa, indo e vindo dentro de mim, mas às vezes eu queria algo mais que não estava lá. Eu queria conversar, mas era como se toda sua conversa brotasse do seu pênis."

"A verdade é que ele parecia digno, mas não era realmente inteligente. Eu sequer podia começar uma **conversa** adequada com ele, e quando ele agarrava meus seios, era como se esquecesse que os dois estavam presos a mim."

"Entendam, eu queria mesmo é estar fazendo aquilo com alguém que tivesse idéias e sentimentos verdadeiros como os meus, mas às vezes eu o agarrava e não havia nada lá."

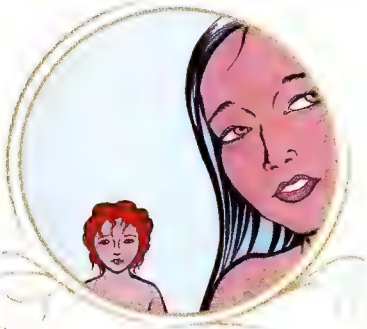
"Eu também podia fazer sexo com uma boneca de pano ou algo que se põe num campo para espantar as aves. Eu só gozei uma ou duas vezes."

"Ele suspirava, e tudo o que eu ouvia era o vento entre o trigal."


"Quando eu lhe disse que não queria mais vê-lo, ele começou a dizer como me amava e me senti meio cruel, mas não havia mais jeito."
"Eu lhe disse que não podia vê-lo porque ele não tinha idéias, nem imaginação. Ele ficou confuso, como um cão que você teve que matar por comer galinhas."
"Bom, quase uma semana depois, recebi um bilhete com um poema que ele tinha escrito. Era mais ou menos assim:"
"'A Rosa é bela, a violeta é triste. Você é a garota mais linda que existe.'"
"Foi meigo, mesmo com a violeta triste e tudo mais, como se eu o tivesse ajudado a descobrir que ele tinha um cérebro. Eu lhe dei um beijo por escrever aquilo. Depois disso, só ficamos amigos."
"Foi como se eu entendesse uma coisa nova, na minha cabeça e entre minhas pernas. Eu estava com meus sapatos prateados, e havia um mundo diferente lá fora por onde eu podia caminhar."
"A velha trilha empoeirada parecia dourada quando o sol se pôs. Nos campos, os homens labutavam sem camisas e cada um era diferente. Havia magia, em algum lugar estrada acima."

É como magia, não é, a época antes de crescermos plenamente? Tudo é tão **sombrio** e **turbulento**.
Que bobagem. Tudo parece bastante **sadio** e **espontâneo** para mim, **não** sombrio.
Então nos diga, Dorothy, você conseguiu **encontrar** a magia que procurava?
Sim. Ora, eu encontrei o homem que **criou** a magia... e acreditem-me, existe um **bocado** de sombras nos campos do Kansas.
Talvez eu lhes conte tudo noutra ocasião
Oh, isso não é justo. Eu estou com vontade de ouvir mais histórias como essa **agora**.
Mas, querida, **todas** nós estamos. Talvez você queira nos contar uma das **suas**? Vamos ouvi-la na sala de vapor.
Agora que eu a conheço melhor, tenho certeza que será o lugar **perfeito**.
Vamos?

capítulo



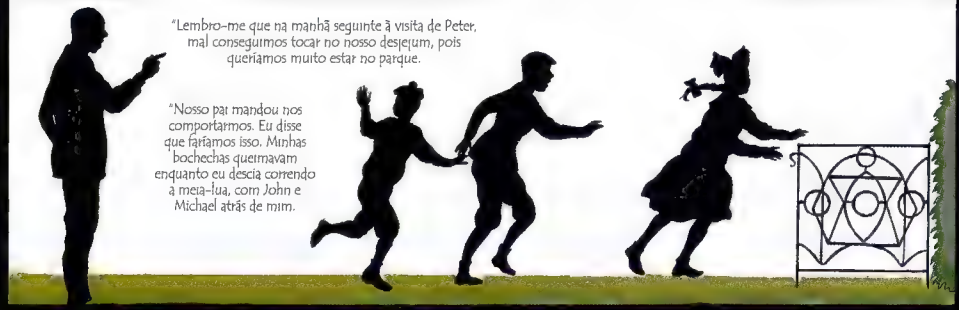
15

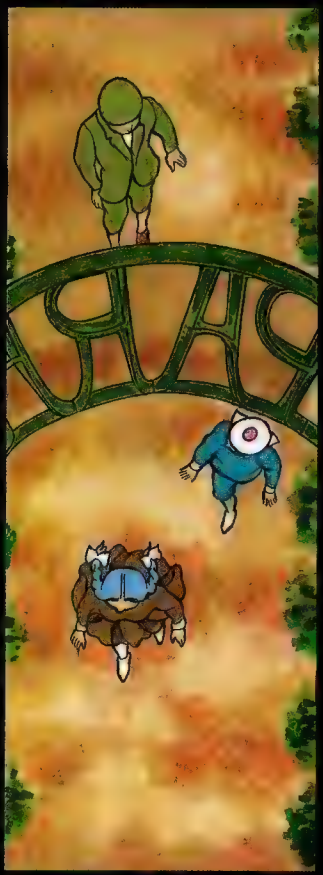
A Terra do Nunca

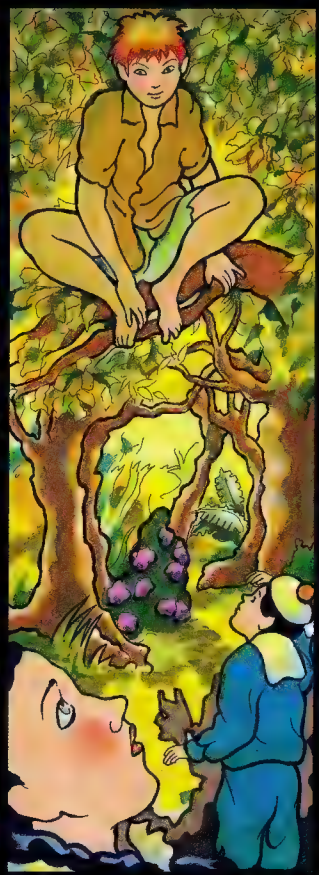
Wendy, minha querida, nós estamos esperando a sua história.
O relato do rude desejo ardente de Dorothy elevou um pouco a temperatura. Por isso, não tente nos dar um banho de água fria.
E-eu vou tentar, mas minha vida não é como a de vocês. Eu não sou exótica
Tolice. Se bem me lembro, sua última tentativa de narrativa foi absolutamente espantosa e repleta de desordeiros escalando canos.
Dorothy? Você se incomodaria muito se eu apoiasse minha cabeça na sua coxa? Ela é tão magnificamente macia.
Fique à vontade.
Eu achei sua história excelente, com aquele menino entrando por sua janela e seus irmãos lá dentro e tudo mais.
Sim. John e Michael. Os dois já são adultos, com famílias. Eu só os vejo uma vez por ano, na melhor das hipóteses
Nós nunca falamos sobre o ocorrido, é claro. Às vezes, acho que é por isso que vejo os dois tão pouco. todos nós tentamos evitar o assunto.
Tudo era tão diferente naquele verão. Todos nós estávamos muito ansiosos por nossa grande aventura.

"Lembro-me que na manhã seguinte à visita de Peter, mal conseguimos tocar no nosso desjejum, pois queríamos muito estar no parque.

"Nosso pai mandou nos comportarmos. Eu disse que faríamos isso. Minhas bochechas queimavam enquanto eu descia correndo a meia-lua, com John e Michael atrás de mim.







"O bosque estava lá como uma ilha no centro do parque. Era tão verde e doce. Só o cheiro já me excitava."

"O dia estava quente. Minhas pernas estavam úmidas sob o algodão da minha saia. Eu pensei em Peter e onde ele havia me tocado."

"Quando afastei os galhos e o avistei, eu parei de respirar."

"Ele estava numa árvore em cima de nós, agachado sobre seus quadris, como se tivesse voado e pousado lá, como um espírito da floresta."

"Eu fitei suas pernas nuas e imaginei se ele achava que as minhas eram gordas; meus seios ou meu traseiro muito grandes. Eu estava apaixonada."

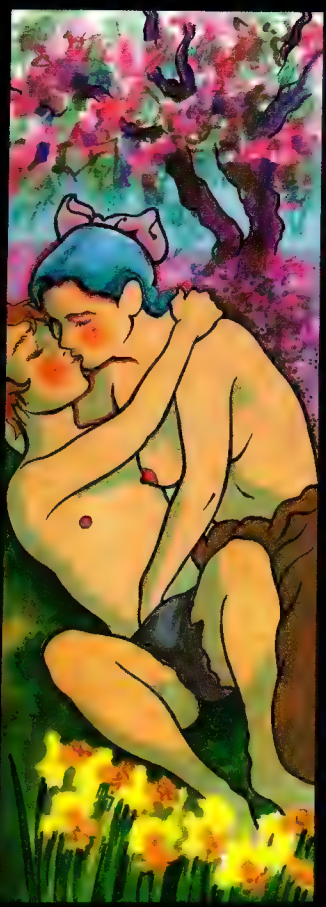
"Ele nos conduziu pela vegetação e afastou galhos de roseira que podiam rasgar nossas roupas, muito mais caras do que as suas."
"Ele pegou minha mão para me ajudar, e o breve toque dos seus dedos encardidos foi tão intencional que me arrepiei naquele calor abafado."
"Havia uma clareira, com os outros meninos que Peter mencionara sentados em roda."
"Maltrapilhos como Peter, parecia que eles tinham fugido de casa ou simplesmente se perdido. Uma garota estava no meio da roda, pálida e nua."
"Seus seios eram pequenos e perfeitos, e o pêlo entre suas pernas era como uma pequena chama alaranjada, não abundante e escuro como o meu."
"Ela ajeitou seu vestido, olhando para mim. Peter a apresentou como sua irmã, Annabel. Era a garota com a qual o vi fazendo sexo no dia anterior."
"Ela pareceu não gostar de mim interrompendo o show que estava apresentando aos meninos, ela caminhou em direção aos arbustos."
"Seu bumbunzinho impecável balançava de um lado para o outro, em sinal de irritação, enquanto ela andava. Como Peter podia me desejar, depois dela?"

"Privados do seu espetáculo, os meninos ficaram insatisfeitos. Peter disse que como eu havia afugentado Annabel, era melhor eu fazer alguma coisa."

"Talvez eu achasse que devia competir com ela, já que ela era bem mais bonita do que eu. Para ser sincera, não sei por que concordei."

"Os meninos me disseram que Annabel ia fazer uma brincadeira onde ela seria a mãe deles, só que de um jeito especial."

"Eu nunca pensei que ousaria tirar meu vestido para me exibir, mas todos eles estavam tão admirados e calados. Eu me senti idolatrada."



"Aproximei-me de cada um deles, para aconchegá-los e dar um beijo de boa noite. O primeiro foi um menino chamado Tuttle, que eles tinham apelidado de 'Tootles'."

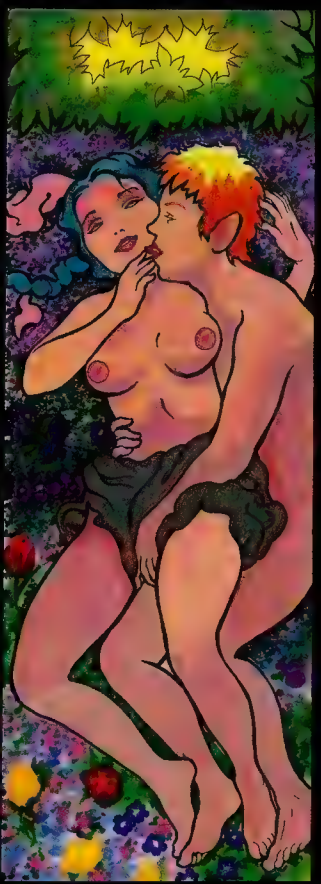
"Quando nos beijamos, meus mamilos roçaram seu robusto peito despido. Eu coloquei minha mão dentro do seu calção e ele me chamou de mãe."

"Sem espaço para envolver meus dedos ao redor da coisa, eu só pude esfregar o prepúcio para frente e para trás até ele preencher minha palma com algo úmido."

"E pensar que estou contando tudo isso a vocês! O que devem pensar de mim?!"

"Depois, foi a vez de dois gêmeos, e outro garoto. Quando eu os exauri, eles emitiram sons débeis e delicados e quase adormeceram, como bebês."

"Peter tinha tirado suas roupas, masturbando-se enquanto me observava com os outros meninos. Eu o deixei por último."

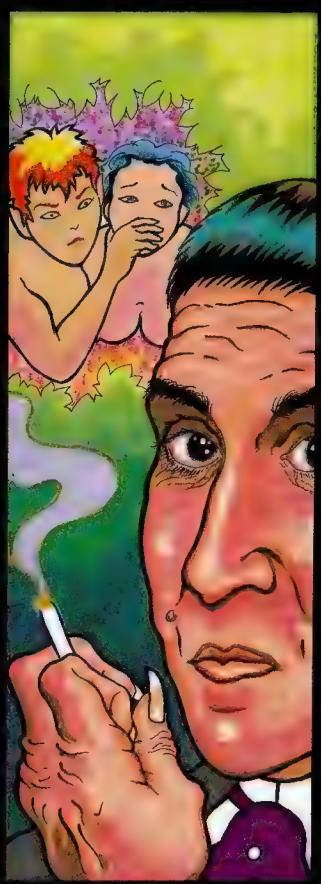


"Eu o deixei me derrubar e tirar meus calções. Seu negócio roçou meu orifício traseiro, quase entrando."

"Sua mão quente estava debaixo da minha saia, sobre meu monte. Tudo parecia um sonho, como se o mundo real fosse um território completamente diferente.

"Todas as regras eram diferentes no bosque. Eu ia deixar ele fazer sexo comigo, bem na frente dos meus irmãos e dos outros meninos."

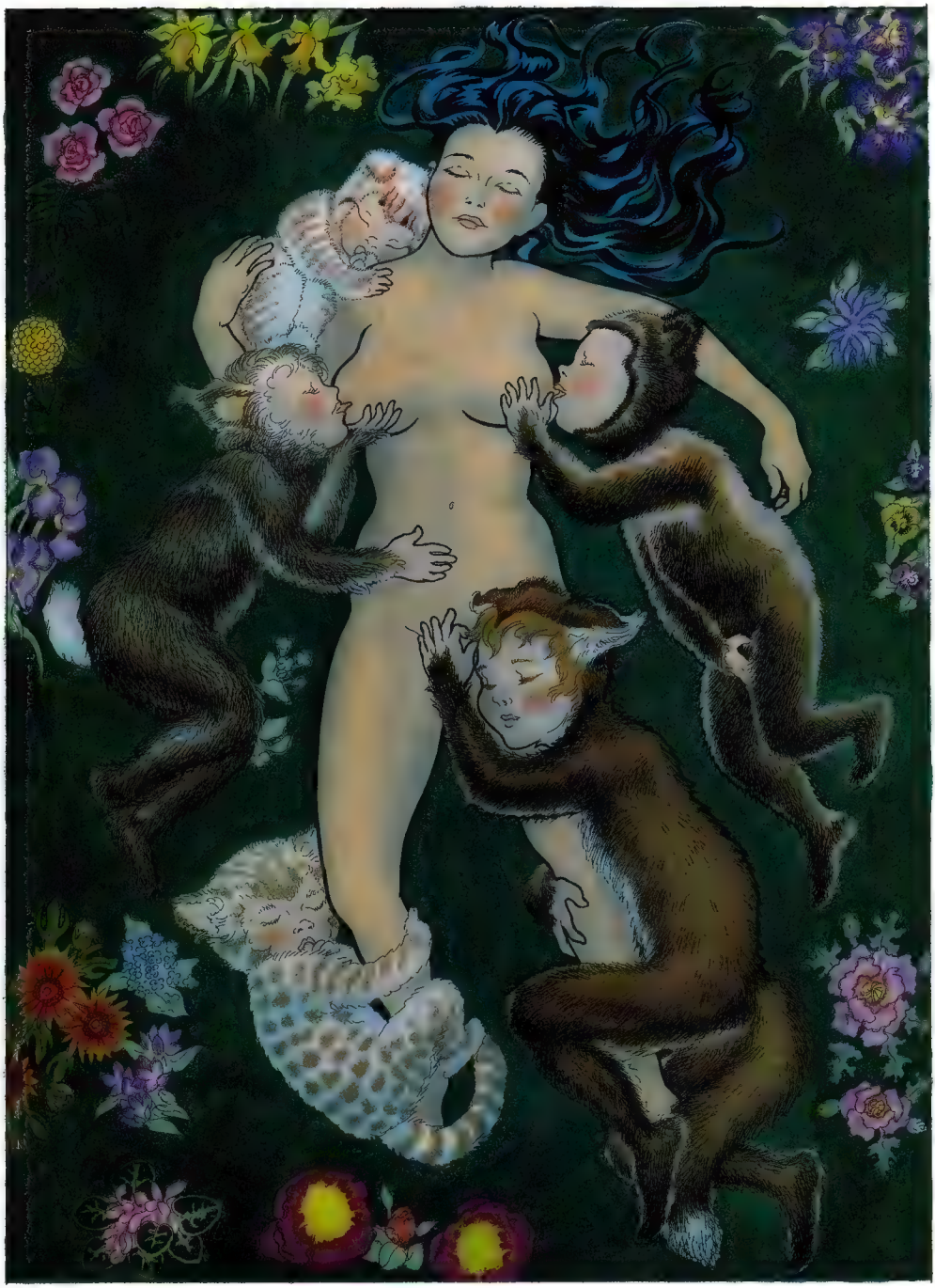
"Ali perto, um galho partiu-se. Todos ficaram paralisados. Peter colocou sua mão na minha boca para me silenciar. Eu podia sentir meu cheiro nos seus dedos."



"Próximo da nossa cama de relva estava um homem alto e distinto, cujos ávidos olhos negros se mexiam de um lado para outro além dos arbustos."

"Ele tinha uma mão recurvada em forma de garra, como se fosse vítima de artrite. Eu sabia que já o tinha visto em algum lugar."

"Todos o conheciam como 'O Capitão'. De repente eu o reconheci. Ele era o Capitão Huxley, um dos colegas do meu pai da bolsa de valores."
"Quando ele finalmente foi embora, Peter me contou num sussurro ofegante que o homem era perigoso e tinha uma 'queda' por crianças."
Eu não mencionei isso a ninguém. Depois de quase sermos descobertos, todos nós estávamos muito nervosos para irmos adiante. Nós nos vestimos, com planos de nos encontrar no dia seguinte.
"Peter olhava angustiado, enquanto eu me arrumava e tentava pôr à força seu rijo membro ma ogrado dentro do calção."
"Eu pude senti-lo pressionar meu ventre durante nosso beijo de despedida. Sua língua estava bem no fundo da minha boca, contra minha vontade."
"Eu me sentia como se eu fosse minha língua, e Peter a dele. Como duas criaturas marinhas rosadas, nos envolvemos na nossa doce e imatura saliva."
"Mais tarde, naquela noite, sinto vergonha em dizer que me masturbei quatro vezes antes de adormecer de pura exaustão."
"Na floresta dos meus sonhos, estou deitada entre meus filhotes selvagens enquanto eles mamam e me lambem sob céus tropicais."

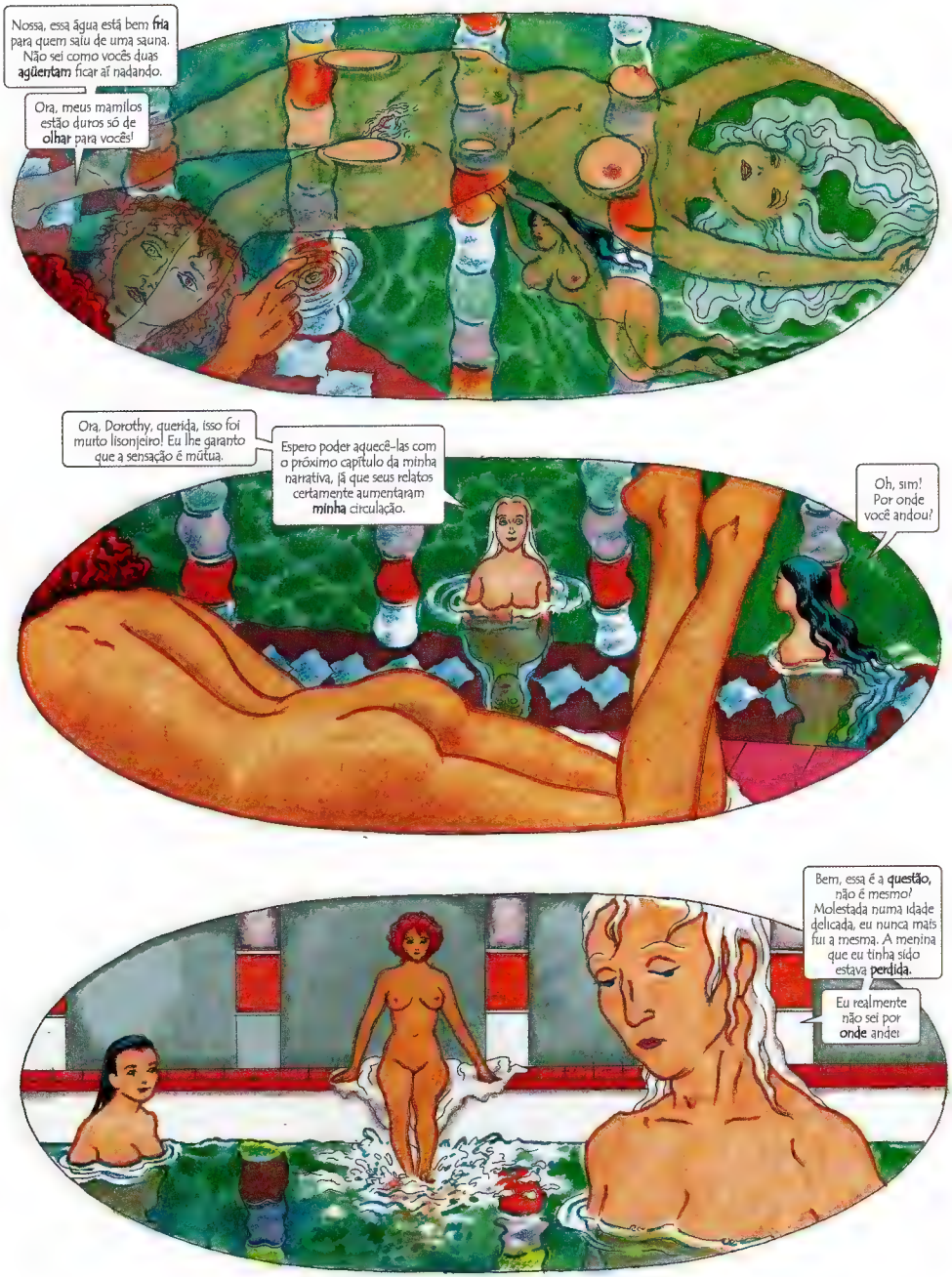


Então, vejam bem, realmente não fizemos nada. Não naquela ocasião.
Vocês duas estão tão quietas E-eu espero não tê-las aborrecido
Diabo, não. Eu estou mais molhada do que um piquenique batista.
Dorothy, querida, por favor. A pobre Wendy já parece atordoada o bastante sem você ficar se roçando em mim como um terrier no cio.
Eu não estou atordoada. Só estou um pouco excitada. Vivendo com Harold, faz muito tempo que nem penso nessas coisas
O-que tal darmos um mergulho na piscina? Esse vapor me aqueceu bastante..
Por que não? Este hotel é nossa ilha, como seu bosque.
Venham. Vamos aproveitar a onda.

capítulo

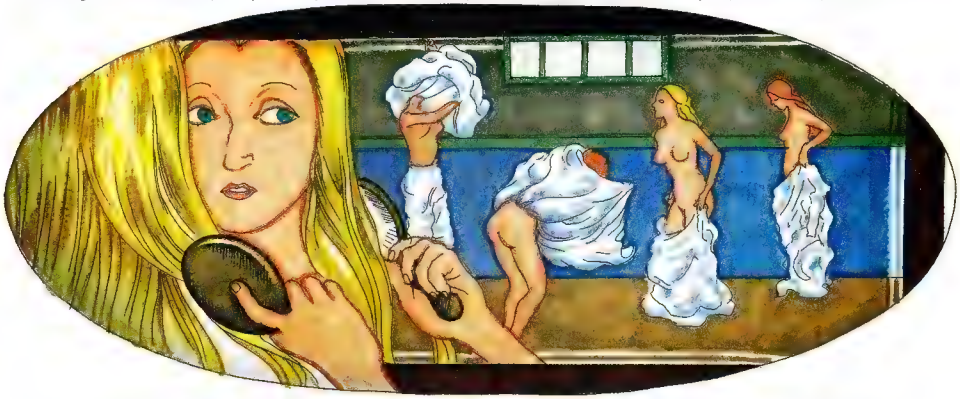
16

O Jardim das Flores Vivas


Nossa, essa água está bem **fria** para quem saiu de uma sauna. Não sei como vocês duas **agüentam** ficar aí nadando.
Ora, meus mamilos estão duros só de **olhar** para vocês!
Ora, Dorothy, querida, isso foi muito lisonjeiro! Eu lhe garanto que a sensação é mútua.
Espero poder aquecê-las com o próximo capítulo da minha narrativa, já que seus relatos certamente aumentaram **minha** circulação.
Oh, sim! Por onde você andou?
Bem, essa é a **questão**, não é mesmo? Molestada numa idade delicada, eu nunca mais fui a mesma. A menina que eu tinha sido estava **perdida**.
Eu realmente não sei por **onde** andei

"Eu posso dizer com alguma certeza que minha experiência me deixou com um grande medo e desconfiança dos homens. Ao alcançar aquela idade na qual jovens mulheres descobrem pela primeira vez a masturbação intensa, confesso que todas as minhas exaltadas fantasias eram serenas e limitadas, tranquilizadoras como a imagem no meu espelho. Foi com enorme expectativa que me dirigi ao colégio interno com sua entrada curvada mais parecida com um saca-rolhas do que um caminho."

"As outras moças pareciam muito distintas a princípio. Elas ficaram ao meu redor e olharam atentamente para mim, mas não falaram nada até eu lhes perguntar em voz alta o motivo do silêncio, ao que uma garota chamada Hortênsia respondeu petulantemente que elas **falavam**, quando havia alguém com quem valesse a pena conversar. Uma garota chamada Rosa opinou que eu não parecia ser totalmente estúpida, e tinha, ao menos, a cor correta, o que, aparentemente, ajudou bastante."

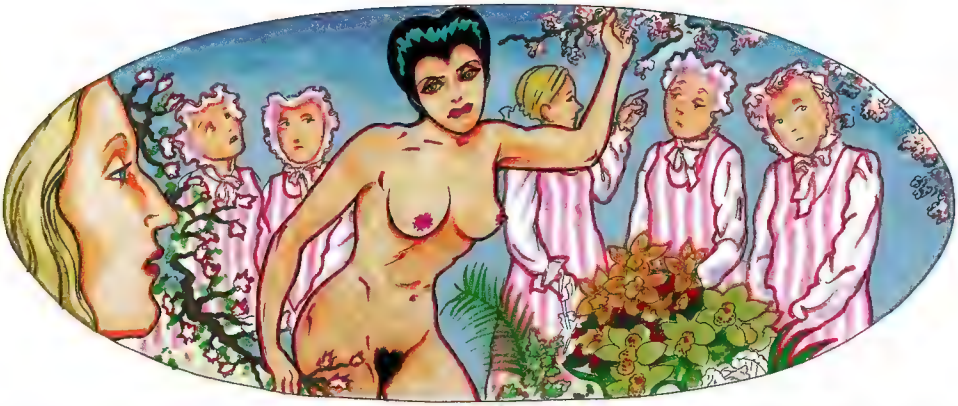


"Para ser sincera, elas eram muito mais simpáticas sem suas roupas. Crescendo com apenas uma irmã deveras pudica, eu nunca tinha tido o privilégio de observar garotas se despindo. Os vestiários eram o Paraíso. Anáguas e camisas brancas esparramavam-se feito pétalas, e logo abaixo estava o mais suculento dos botões; estavam troncos esguios e atraentes arapucas guarnecidas de delicioso musgo umbroso. Oh, se vocês pudessem ter visto!"

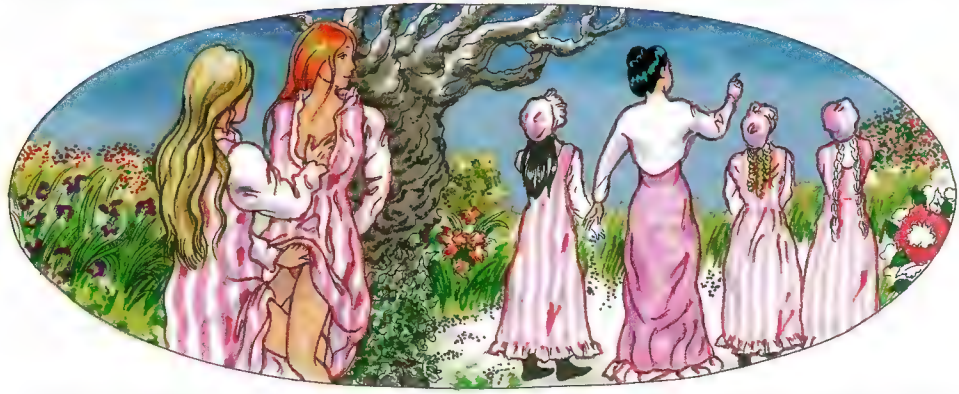
"Aceita prontamente em meio a uma profícua macega de ardente ciúme e paixão colegial, eu logo arranjei favoritas e 'xodós', exatamente como todo o resto. Na prática de *netball* eu dava um jeito de colidir contra o amor daquela semana, vibrando secretamente com o breve e moderado atrito dos nossos seios, da nossa rápida e curta respiração. Depois de uma troca memoravelmente enérgica, eu notei que nossa instrutora de Educação Física me observava atentamente. Eu senti um misto de vergonha e excitação."

"Esses exercícios revelavam o mais glorioso perfume feminino, como a noite faz com a camélia, e depois tomávamos banho em banheiras compartilhadas graças às instalações felizmente limitadas. Quando possível, eu fazia parceria com a capitã do nosso time, uma atlética aluna veterana chamada Violeta. Ensaboando suas costas, eu me tocava com meus dedos até um tremor secreto enquanto a espuma de sabão escorria entre suas nádegas. Ou ela estava muito distraída, ou percebia, mas não se importava."

"Eu logo descobri que, definitivamente, não fazia parte de uma minoria e, assim encorajada, fui ficando mais ousada. Uma vez, durante uma aula de matemática excepcionalmente monótona, eu pude deleitar uma garota chamada Dália, que sentava-se ao meu lado, fazendo uma coisa deveras insólita com uma magnífica caneta-tinteiro esmaltada. Agora que estou pensando nisso, a maioria das minhas colegas de escola tinha o nome inspirado em flores: meu estimado jardinzinho."

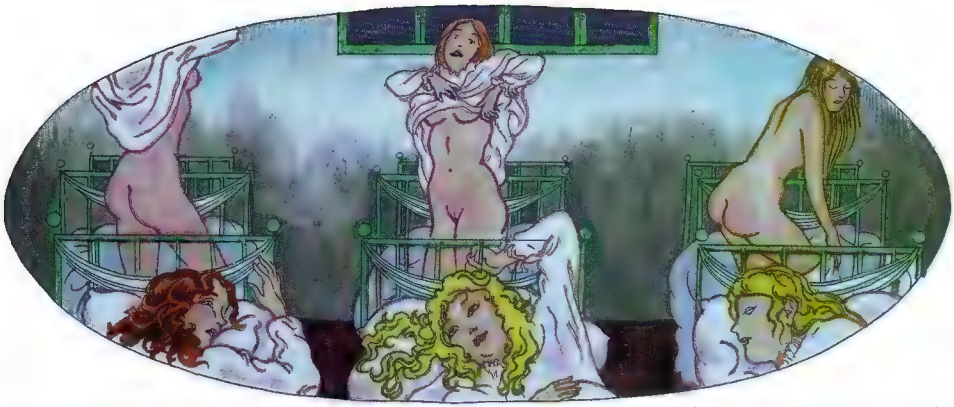


"Ele transformou-se em uma estufa, suntuoso e úmido como os jardins de Kew, nas minhas um tanto quanto precoces e, às vezes, francamente depravadas fantasias. A essa altura, eu havia desenvolvido uma fixação pela professora de Educação Física da qual falei antes, uma visão chamada Senhorita Regent. Enquanto ela supervisionava nossas caminhadas ao ar livre, eu evocava interiormente a curva intrínseca da sua coxa nua, suas aureólas intumescidas cor de malva. Muito provavelmente, eu parecia uma louca."

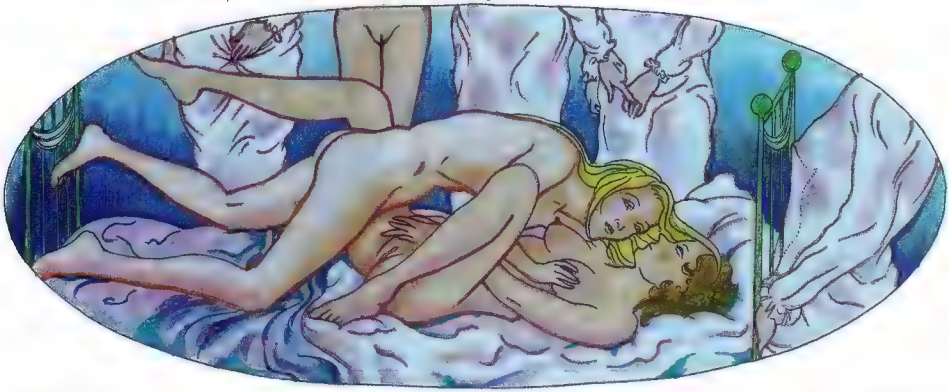


"Uns bons dez anos mais velha do que eu e, segundo boatos, prestes a deixar a escola para se casar, a Senhorita Regent obviamente estava muito além do meu alcance, de modo que eu frequentemente era forçada a saciar as paixões que ela despertava com substitutas involuntárias. Suas coxas, apertando meu pulso, eram as dela. O magnífico calor úmido entre elas era o seu ardor. Seus diferentes mamilos eram um sonho que meus lábios tinham das suas joias trigueiras."

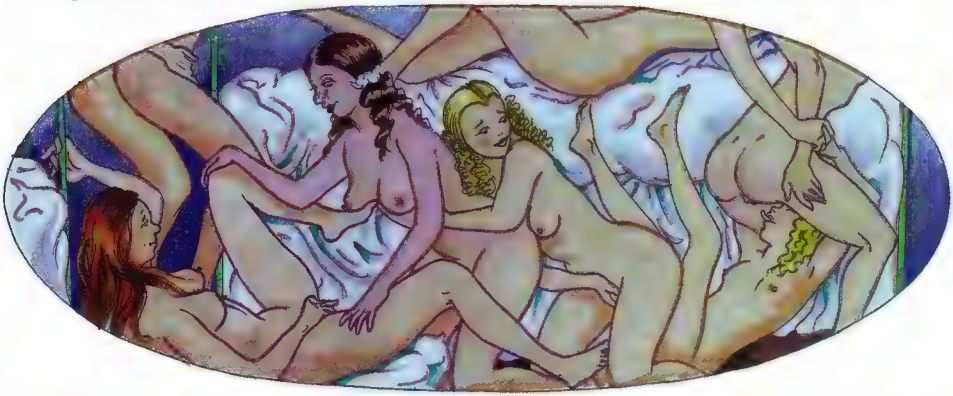
"Nesse ponto em particular, eu me tornara perita em deleitar mulheres com minha língua, fosse em conversas ou sob as cobertas. Esse último passatempo eu passei a adorar, apesar da formalidade e limitação iniciais. Eu frequentemente pensava que não se pode realmente conhecer uma mulher a não ser pelo rosto primeiro, oprimida pelas sépalas aromáticas do seu mistério; o queixo prateado com seu orvalho. Eu imaginava a Senhorita Regent como um Bordeaux carregado, de sabor fumado ao paladar."



"Logo, os dormitórios seniores, agora um absoluto bacanal, transformaram-se em um harém para mim, com todas as lindas flores sopitando nos seus canteiros. Em qualquer noite eu sabia que podia encontrar, ao menos, uma fogosa beldade para gingar sobre seu rosto, com as pernas separadas tal qual a Esfinge de Stuck e gemer no seu travesseiro enquanto eu movia meu monte contra suas nádegas cintilantes, um marido cavalgando-a até o amanhecer."

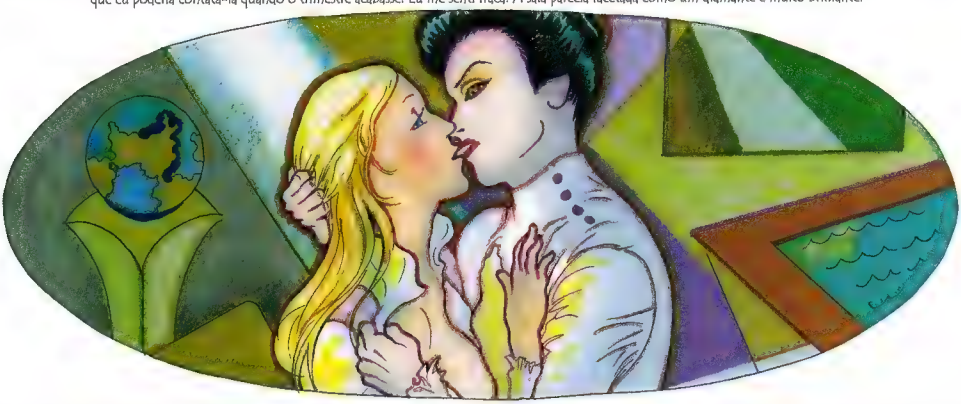


"Claro que duas garotas despidas em uma cama é muito parecido com um bocejar, visto que é uma coisa contagiante. Nós rapidamente atraíamos uma platéia que em pouco tempo tomava conta do palco. Embora espantosamente bem-educadas, devo admitir que elas possuíam as mais obscenas inclinações com que já tive o prazer de me deparar As garotas enfiavam suas tranças uma dentro da outra e urinavam mutuamente nos seus ventres... Nem imagino onde elas aprenderam tudo aquilo."

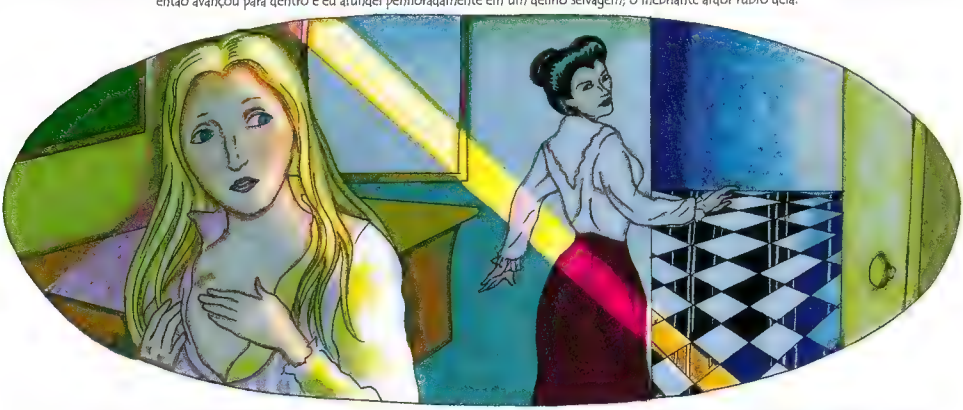


"Violeta, Dália, Rosa.. Pode ter havido até uma Margarida de olhos negros, a menos que eu esteja enfeitando. Eu as vejo agora, entrelaçadas em uma alegre e instável grinalda, línguas de abelha sorvendo o néctar uma da outra. Que doce combinação; que caramanchão elas formavam, tão pitoresco e perfumado, e, no entanto, tão absurdo e fútil. Elas eram um jardim encantado para se visitar, onde eu sabia que não podia brincar por muito tempo..."

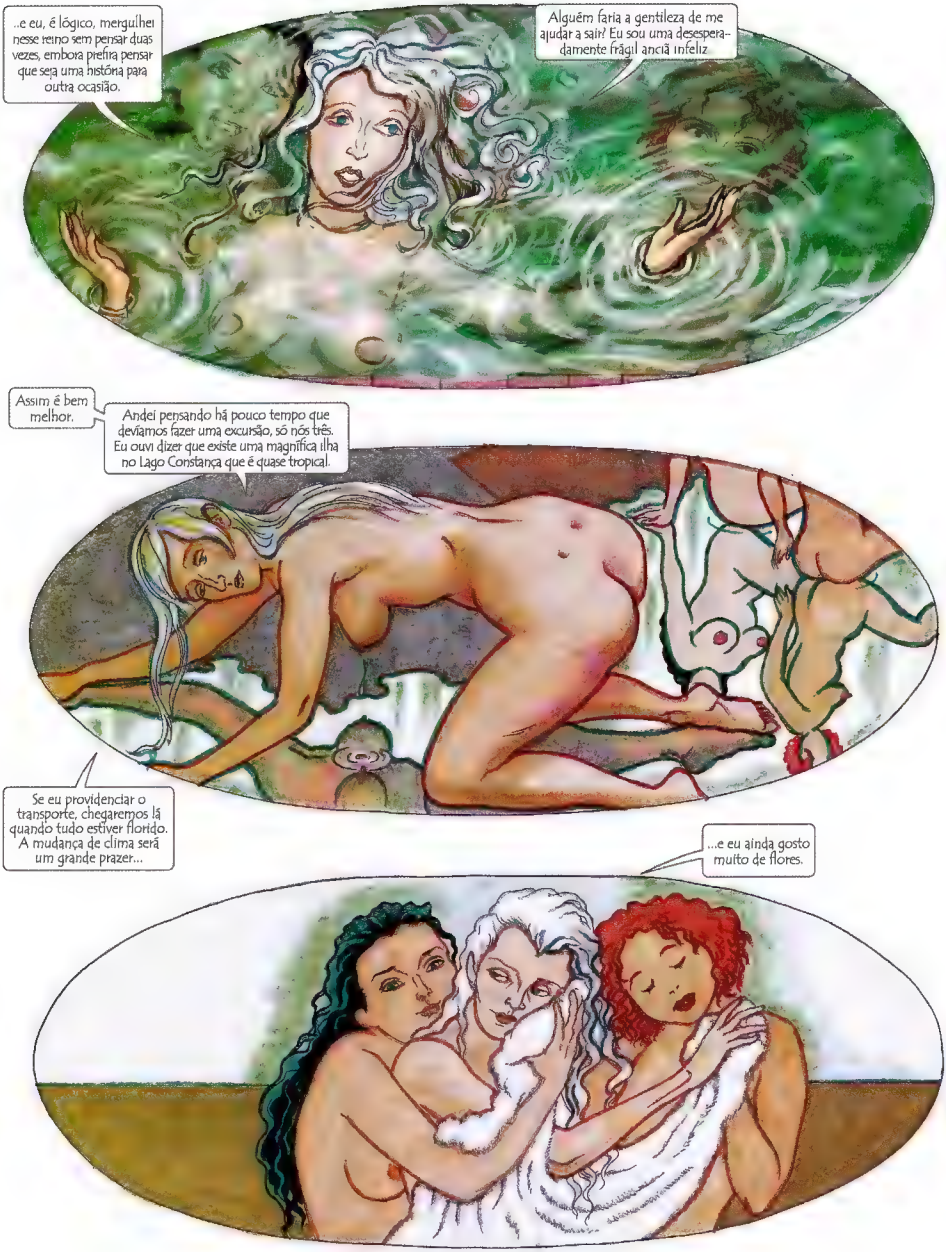
"A Senhorita Regent deixaria a escola no final do meu último trimestre para se casar com alguém extraordinariamente rico. Depois da sua última aula, eu desajeitadamente dei um jeito de ficar para trás depois que as outras garotas haviam saído. Nós nunca tínhamos ficado a sós. Ela disse que logo precisaria de uma ajudante particular, e sugeriu que eu poderia contatá-la quando o trimestre acabasse. Eu me senti fraca. A sala parecia facetada como um diamante e muito brilhante."



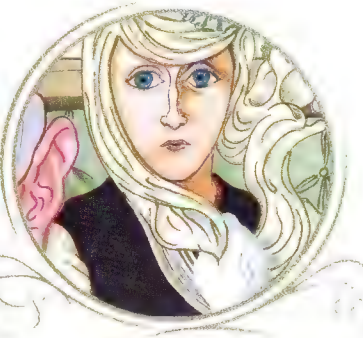
"Eu estava quase balbuciando algo ofegante e intenso quando ela estendeu a mão para afagar meu cabelo e, em seguida, me puxou para perto dela. Não foi um beijo de adeus. Sua língua deslizou entre meus lábios e escorregou pelo meu pescoço até meu coração, no lugar entre minhas pernas. Uma mão invisível desabotoou minha blusa, então avançou para dentro e eu afundei penhoradamente em um delírio selvagem; o inebriante ardor rubro dela."



"Quando tudo terminou, antes de se afastar, ela sussurrou que caso eu fosse trabalhar com ela, ela me mostraria beijos que em comparação ao beijo que havíamos concluído seria vergonhoso. Então, ela partiu, com o desvanecimento do repique dos seus calcanhares sobre os azulejos quadriculados do corredor. Eu senti que havíamos iniciado um jogo; senti que era chamada para um reino desconhecido onde ela era a incontestável Rainha..."


...e eu, é lógico, mergulhei nesse reino sem pensar duas vezes, embora prefira pensar que seja uma história para outra ocasião.
Alguém faria a gentileza de me ajudar a sair? Eu sou uma desesperadamente frágil ancia infeliz.
Assim é bem melhor.
Andei pensando há pouco tempo que devíamos fazer uma excursão, só nós três. Eu ouvi dizer que existe uma magnífica ilha no Lago Constança que é quase tropical.
Se eu providenciar o transporte, chegaremos lá quando tudo estiver florido. A mudança de clima será um grande prazer...
...e eu ainda gosto muito de flores.

capítulo

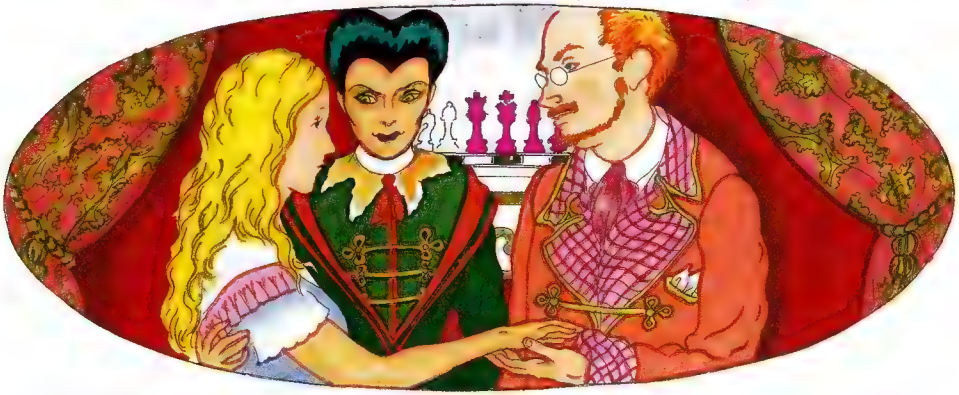


17

Um Chá Maluco

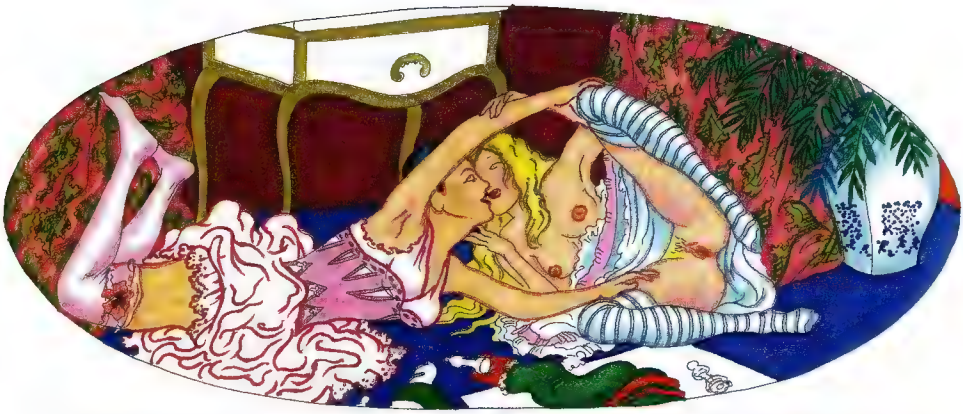
Oh! Você alugou um automóvel para nos levar ao nosso **piquenique!**
Ora, é **lógico!** Você pensou que eu ia **andar?** Posso ser considerada excêntrica, mas não sou louca. Agora, venham logo!
Ah! O hotel do Monsieur Rogeur parece tão **encantador,** à distância.
Eu perguntei a Rolf se ele gostaria de **vir** conosco, mas parece que ele e o Sr. Potter pretendem visitar o Banho Turco hoje...
Ainda bem. Isso significa que podemos falar abertamente enquanto viajamos, e viajar sempre desperta **memórias,** pelo menos em mim.
Toda minha existência tem sido um corre-corre danado. Contudo minha vida, de certa forma, **continua** me acompanhando.
Eu nunca pareço **deixar** nada para trás...

"Ao deixar a escola, fui direto até minha antiga professora à procura de um trabalho, como se ainda precisasse da orientação de uma tutora, sem mencionar estar cabalmente apaixonada pelo seu pescoço e lábios. Eu peguei o trem para Surrey, dividindo minha cabine com um devasso sortimento de bodes velhos e insetinhos manhosos me olhando de rabo de olho do início ao fim da viagem, contorcendo-se pavorosamente atrás dos seus jornais."

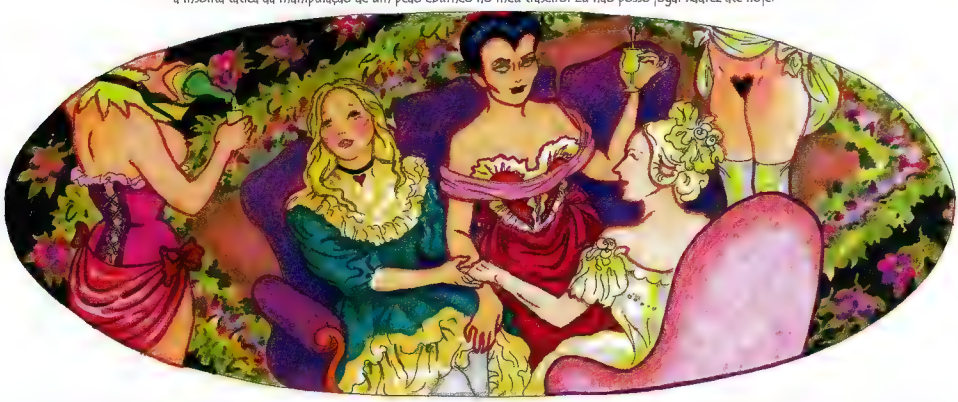


"A Senhorita Regent me encontrou na estação, evidentemente entusiasmada por arranjar uma secretária particular, e me informou que agora ela era a Sra. Redman, embora não sem uma certa ambigüidade em sua inflexão. Na residência do casal, ela me apresentou ao seu marido, evidentemente alguém muito importante no ramo de exportação. Ele era educado, mas um tanto quanto sonhador e vago, dotado de uma afável indiferença. Ela acariciou minhas costas durante toda a apresentação."

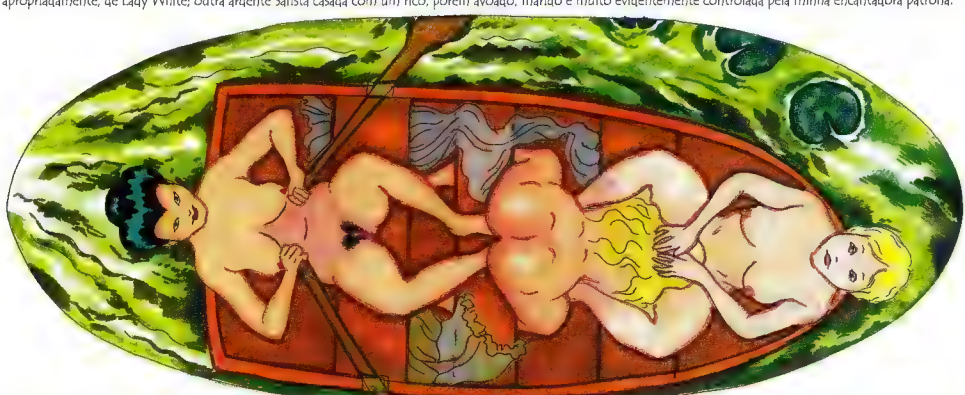
"Com o Sr. Redman indo dormir, sua esposa se ofereceu para me ensinar xadrez e abriu o tabuleiro sobre o exuberante tapete de Axminster, sentando-se ao meu lado enquanto nós jogávamos. Ela disse que a sociedade era como um jogo que eu poderia governar se conseguisse perseverar. Girando seu bispo ao redor da minha orelha, ela me disse para falar francês quando não soubesse alguma coisa em inglês, então me pediu para tirar meu vestido."



"Parecia que falar francês como a Sra. Redman abrangia um emprego mais liberal da língua. Ela me fez tocá-la até meu braço adormecer, gritando 'Agora! Agora!' e 'Mais rápido! Mais rápido!' até eu ficar com receio de que ela acordasse seu marido. Inadvertidamente, chutei o tabuleiro quando ela expôs a insólita tática da manipulação de um peão ebúrneo no meu traseiro. Eu não posso jogar xadrez até hoje."



"Em poucas semanas, ela havia me apresentado aos salões privativos para damas do *Demi-Monde* londrino, onde éramos servidas por caladas *ingênues*, com suas partes pudendas despidas aparadas em coraçõezinhos tão requintados que quase pareciam ter sido pintados. Em algumas tardes nós encontrávamos uma mulher de pele cor de leite chamada, apropriadamente, de Lady White; outra ardente Safista casada com um rico, porém avoado, marido e muito evidentemente controlada pela minha encantadora patrona."

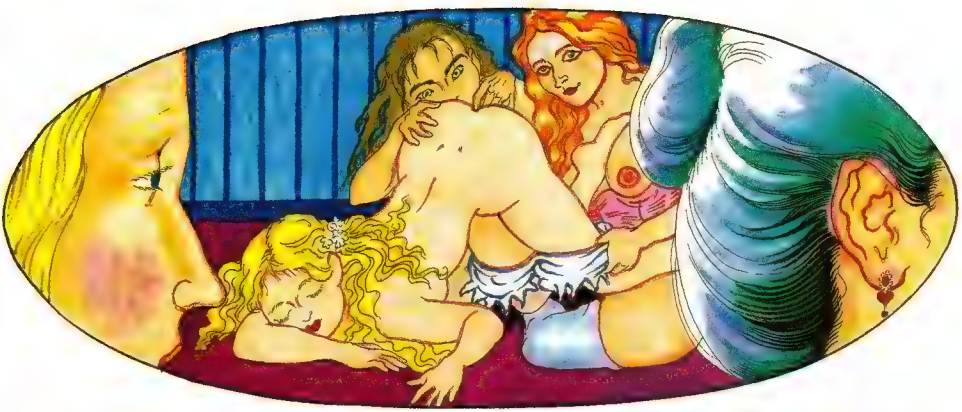


"Às vezes, nós três passeávamos de bote em um lago ornamental dentro das vastas terras da mansão Redman. Alegrava minha benfeitora ter sua pálida amiga e eu atuando diante dela. Eu era muito devotada para recusar e Lady White era muito dócil. Excitadas por nossa submissão, nós obedientemente lambíamos e apalpávamos, ajoelhando-se nuas nas tábuas encharcadas do barco à remo. Ejaculando sobre meu queixo, a nobre senhora balia alarmantemente."

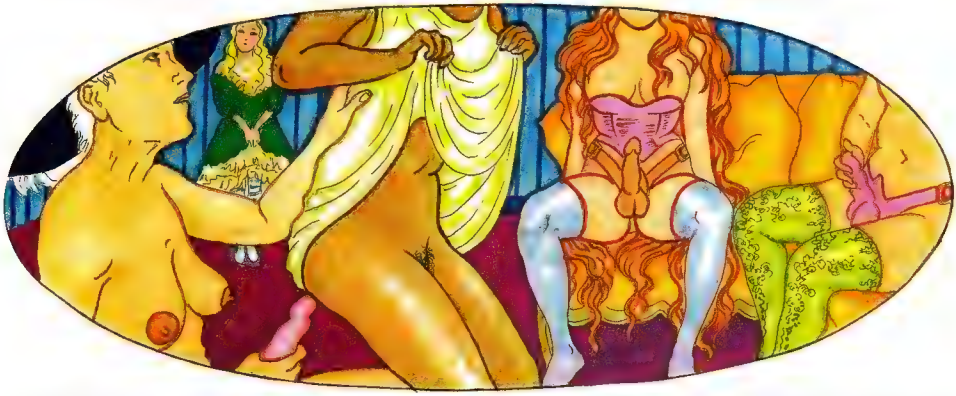
"Com o passar do tempo, os jogos da Sra. Redman ficavam cada vez mais curiosos. As mãos da sua amiga, eram amarradas com fios de lã, apertados o bastante para deixar cruéis listrinhas vermelhas o dia todo sobre aquela pele clara, depois que lhe fora prometido torturas com uma agulha grossa. Estranhamente, Lady White choraria e imploraria por horas **antes** de finalmente ser marcada, e só mais tarde ficaria calma e imóvel; misteriosamente satisfeita."

"Oh, foram horas, noites, meses disso; uma profusão de seda rasgada e cremes e auréolas perfumadas; marés de mulheres, serenas e salgadas e ruidosas. Dedos, seios, línguas e dispendiosas frutas exóticas eram enfiados dentro de mim. Lenços de seda e balões, até cada aventura entre lençóis transformar-se em uma visita à tenda de um feiticeiro, e havia admiração em cada gota de saliva cintilando sobre o pêlo oculto da minha amante."

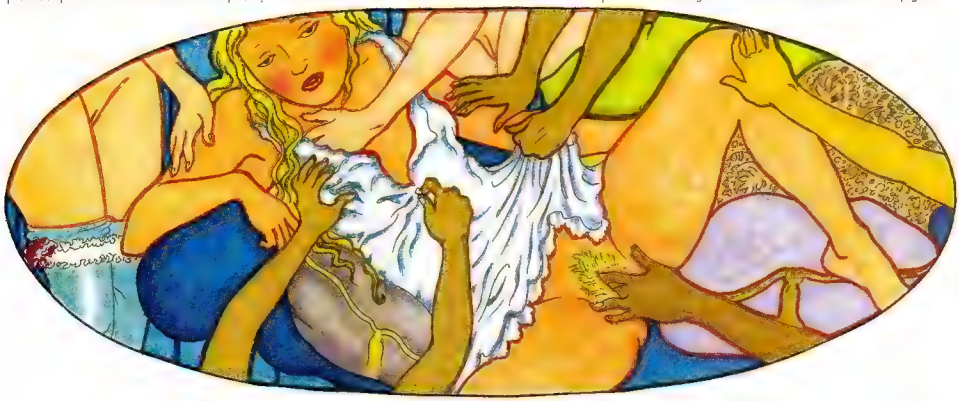
"E, na época, havia as festas do chá, realizadas ou no lar dos Redman na ausência do Sr. Redman ou nas moradias do que parecia ser um vasto e secreto rebanho de opulentas tribades. Minhas queridas donzelas, vocês realmente deviam ter visto! Mulheres imobilizadas com arcos de críquete e, em seguida, acariciadas com ouricos e plumas de flamingo. Mulheres completamente nuas e riscadas de barro cultivando os canteiros sob suas mãos e joelhos."



"Foi em uma festa assim que recebi minha primeira iniciação na ciência da intoxicação. Elas estavam servindo um chá curiosamente amargo, esverdeado e de sabor fumado ao paladar, do qual bebi duas xícaras cheias antes que alguém lembrasse de me informar que o mesmo fora preparado com cânhamo. Uma criaturazinha muridea havia bebido uma chávena cheia e estava absolutamente entorpecida. Não que isso a tenha impedido de participar da festa, é claro."



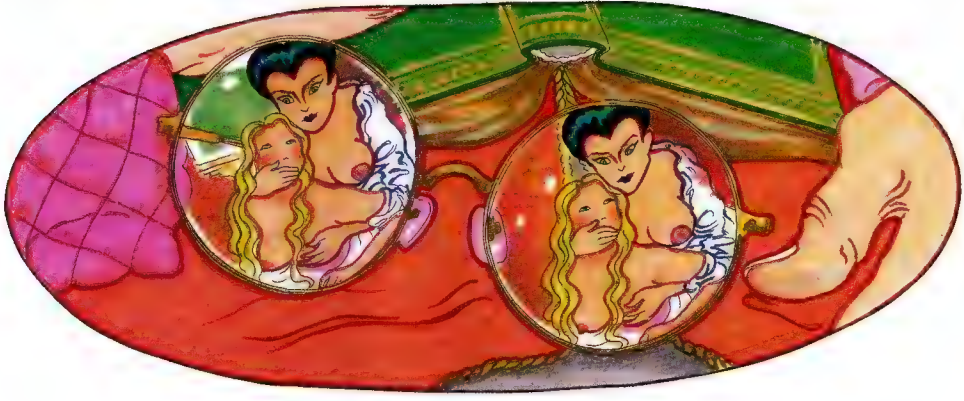
"A anfitriã era notoriamente maluca, sem nunca tirar seu chapéu de Ascot mesmo quando em flagrante. Ela havia organizado uma insólita variação da dança das cadeiras envolvendo ninfas que pulavam de colo em colo entre suas senhoras sentadas com acessórios pontudos. Ao se cansar de uma parceira, ela exigia mais manteiga da melhor qualidade para usar como lubrificante e pedia para todas andarem em círculo. Eu observava, atordoada, enquanto uma vertigem coruscante e misteriosa me subjugava."



"Alguém me levou até um sofá. Eu realmente não me lembro de quem tirou meu vestido e minha roupa de baixo; ou do que fiz ou foi feito. Tudo deslizava para o interior daquele território imaginário além do espelho onde minha primeira experiência sexual havia me aprisionado, um mundo onde as coisas mais bizarras eram possíveis, limitadas apenas pela lógica do desejo. Devaneios beijaram minha boceta. Eu me debulhava em chá e exuberante insensatez."

"Na manhã seguinte, eu despertei nos meus aposentos particulares com um cérebro aparentemente constituído de algodão e uma acentuada sensibilidade que era um mistério, embora dificilmente inexplicável. Poucas noites depois, aconteceu uma coisa genuinamente extraordinária: a Sra. Redman me levou até a sala de estar, onde seu marido estava estirado, dormindo profundamente. Com um sussurro conspiratório, ela se referiu a ele como um desatento velho imbecil ao mesmo tempo em que acariciava meu traseiro."

"Enquanto ele roncava intermitentemente ali perto, meus calções foram habilmente arriados e eu fui inclinada sobre uma banqueta, incapaz de protestar por medo de acordá-lo. Besuntando seus dedos, ela invadiu meus dois orifícios ao mesmo tempo, iniciando uma cadência extremamente enérgica e insistente. 'Olhe para ele', ela sussurrou. Ele custeia tudo o que fazemos sem ter a menor idéia do que seja. Se um dia ele acordar..."



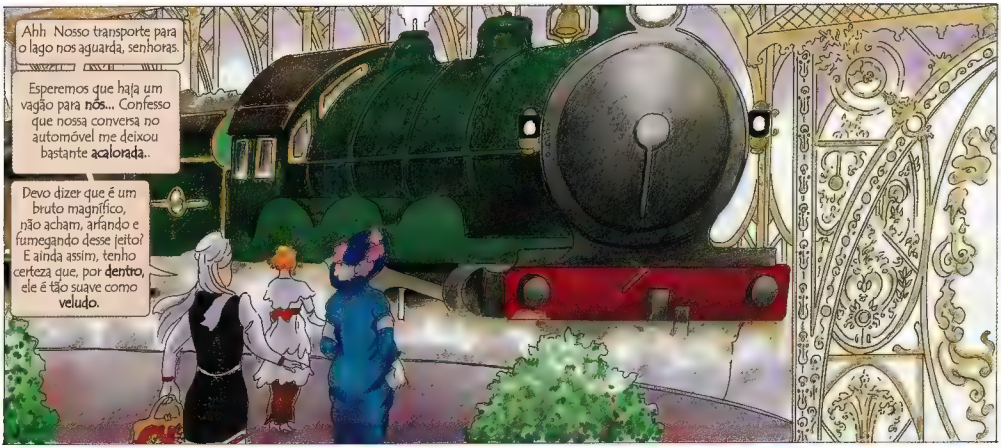
"'Se um dia ele acordar, tudo isso desaparecerá.'"

...mas eu acho que todas as coisas desaparecem cedo ou tarde. Nem mesmo essa linda e tranqüila região campestre ao nosso redor ficará assim para sempre.
Não diga isso! Eu acredito que, pelo menos, a ilha da qual falou ainda estará lá quando chegarmos!
Eu também! Imagine flores de estufa crescendo aqui, com toda essa neve.
Supondo que cheguemos antes do fim da temporada, é claro. Nosso trem pode ser mais lento do que esse automóvel
Por que seria? Vejam! Lá está a estação!
De fato
Eu soube que a ferrovia talvez esteja cheia de turistas. Aparentemente, um pavoroso arquiduque está realizando um desfile em algum lugar, mas não se preocupem...
...tenho certeza que isso não irá nos prejudicar em nada.

capítulo

18

O Leão Covarde


Ahh. Nosso transporte para o lago nos aguarda, senhoras.
Esperemos que haja um vagão para **nós**... Confesso que nossa conversa no automóvel me deixou bastante **acalorada**..
Devo dizer que é um bruto magnífico, não acham, arfando e fumegando desse jeito? E ainda assim, tenho certeza que, por **dentro**, ele é tão suave como **veludo**.

Alice tinha **razão**: uma confortável cabine só para **nós**, onde podemos ouvir mais algumas histórias excitantes. Eu creio que agora é a vez da **Dorothy**.
Ah, sim. Se não me falha a memória, Dorothy, sua **última** aventura acabou com você fazendo sexo em um monte de feno. Muito **agitadamente**.
Espero que você tenha mais uma libertinagem rural à nossa espera.
Ora, de onde eu venho, é o único tipo que **existe**...

É como falam desses lugares onde o **vento** faz a curva.
Quase **tudo** pode acontecer se você mora no fim do mundo. Quem vai **saber**?
É claro que, num lugar assim, você também não tem muitas opções para sua vida amorosa.
Depois que dispensei aquele primeiro rapaz, fiquei irrequieta durante **semanas**, tão excitada quanto uma **cadela** no cio.
Era muito difícil conter meus **desejos**.

"Pensando bem, eu estava meio louca. Mal podia olhar para uma pessoa que já pensava em como seria fazer sexo com ela."
"Até meus parentes... Vocês sabem, minha tia e meu tio... Eu ficava molhada só de roçar no tapete da lareira, observando-os e imaginando."
"Como seu... vocês sabem... seu pênis. Como ele era, coisas desse tipo. Às vezes, minha tia olhava brava para mim, como se fosse capaz de ler meus pensamentos."
"Senão, eu só podia pensar nos homens que trabalhavam na fazenda. Além do rapaz com quem estive antes, havia apenas dois deles."
"Um de aparência dura e insensível, que geralmente me ignorava. E outro sujeito grandão e grosseiro."
"Toda vez que eu passava, ele grunhia algo indelicado para que eu pudesse ouvir, e segurava seu negócio dentro da calça."
"Eram, ah, idiotices do tipo, 'Puxa, tô faminto! Eu podia comer o cãozinho dela aqui, ou quem sabe talvez a crica dela!'"
"Acho que ele só agia assim para... qual é a palavra mesmo? Como que para mostrar meu devido lugar? Intimidar. É isso. Para me intimidar."
"Na verdade, ele espantava as mulheres. Bem possivelmente, nunca tinha chegado perto de uma boceta."

"Eu não tinha medo dele. De fato, acho que era mais provável que ele tivesse medo de **mim**, senão por que fazer tanto **barulho!**"
"Eu deduzi que ele era do tipo que **ladra**, mas não **morde**, e que só precisava mostrar quem era o **mestre**, como qualquer animal grande e idiota saindo da linha."
"Certa tarde, eu o encontrei no campo, cortando lenha. Ele estava suado e não parecia nada mal."
"Ele tinha acabado de sentar para descansar quando apareci e o peguei de **surpresa**."
"Antes que ele pudesse abrir a boca, eu lhe perguntei se aquele era o lugar aonde ele sempre ia para **aliviar os colhões**."
"Eu falei aquilo de **brincadeira**, para deixá-lo sem graça, mas de tão **pálido** que ele ficou, eu sabia que tinha acertado na mosca."
"Isso vai parecer **cruel** demais, mas juro, depois que eu vi o quão assustado ele estava, aquilo me deixou **excitada**."
"Eu disse, 'Sabe, com tantos comentários que você fez sobre minha **crica**, ela estava pensando se você teria coragem de falar tudo isso **cara a cara!**'"
"Eu realmente achei que ele ia levantar e fugir quando baixei meus calções, como se eu estivesse com a **nação** Sioux escondida lá embaixo!"

"Enfim, eu estava com minha roupa de baixo ao redor dos joelhos e abri os botões do meu vestido para que ele pudesse ver meus seios e tudo mais."
"Olhando para ele, o que me incitava era pensar o quão excitado ele estava, olhando de volta para mim. Não seu corpo, mas o quanto ele queria meu corpo."
"Vaidade, eu acho. Eu caminhei em sua direção Ele não tirava os olhos da minha boceta, de como ela se contorcia de um lado para o outro."
"Finalmente, eu a aproximei da cara dele, balançando-a na sua frente..."
"...oh, e a propósito, se vocês duas continuarem com isso que estão fazendo debaixo da **saia** uma da outra, vou me **desconcentrar!**"
"Então, lá estava eu, com esse grande buquê de flores turvas pressionado contra seu **focinho.** Ele arfava como um velho cão de caça."
"Ele era muito **maior** do que eu, como um **urso** ou algo assim, e eu me agachei até ficar com ele imprensado ali entre meus joelhos."
"Eu dizia imundícies muito piores do que qualquer coisa que ele havia dito para **mim.** Eu esfreguei minha boceta por todo seu rosto, sua boca..."
"Sua grande língua áspera sorvia a tigela inteira cheia de nata. Ele emitia um ruído, um gemido débil. Como se estivesse cedendo, sabem?"

"Depois que fui lambida o bastante para perceber que **ele** estava exausto também, eu lhe dei uma folga."
"Até me abaixei e o chupei um pouco... Foi a primeira vez que fiz aquilo... Só para **recompensá-lo**."
"Eu imaginava que devia ser assim que treinavam os grandes **felinos** nos circos. Dando-lhes um **regalo**, quero dizer. Não chupando eles."
"Bem, ele estava mais rígido do que o General Custer e continuava com a mesma **expressão** no rosto, ele estava **petrificado**."
"Todo esse tempo ele vinha **bancando** o grosseirão, e agora uma **garotinha** exigia **satisfações**!"
"Eu avancei para cima dele, deixando minha cálida saliva no seu pênis pintar essa linha entre meus seios, pelo meu ventre."
"Eu o coloquei dentro de mim e o mantive lá. O cheiro de nós dois juntos gerou essa essência de almíscar, como se eu estivesse montada num animal."
"Eu gostava da idéia, tipo, todo aquele **pêlo** encostado nos meus mamilos, e aquelas patas enormes com garras na minha bunda. E a juba ao redor do seu pênis."
"Eu o assustei. Eu o domestiquei."
"Diabo, no **fim**, eu até o enchi de **coragem**."

"Ele soltou um rugido e o tirou de mim, espalhando tudo sobre minhas costas. A coisa parecia seda, se fosse possível dissolvê-la."
"Nós ficamos deitados ali um bom tempo, e ele beijou meu rosto, meu cabelo e meu peito, e disse como eu era bonita."
"Ele não estava mais com medo. Ele não tinha que fingir ser tão grosseiro para ocultar aquilo."
"Depois, ele me acompanhou até a fazenda. Me ajudou a pular a cerca e não tentou me molestar ou fazer algo para estragar as coisas."
"Entendem? Ele não bancou o presunçoso, nem nada. Ele estava agradecido... e, quem sabe, sendo delicado, também."
"Era como se eu tivesse lhe dado algo mais do que apenas um lugar para enfiar seu negócio."
"Em seguida, ele estava diferente. Ele havia criado coragem para convidar mulheres para sair em vez de olhar maliciosamente para elas do outro lado da rua."
"Ele até provou ser um notável almofadinha depois que adquiriu um pouco de confiança em si mesmo."
"Eu não me importei em perder sua afeição. Para ser sincera, eu queria alguém mais vigoroso."
"Alguém com ousadia."

O mais engraçado é que, pouco depois, eu encontrei exatamente essa pessoa...
...mas, enfim, parece que estamos chegando ao nosso destino. É melhor vocês duas tirarem as mãos do calção uma da outra e se lavarem!
Nossa, vocês nem prestaram atenção na minha história...
Como não! De fato, nós duas ficamos deveras empolgadas e entramos no clima
Ora, a Wendy aqui estava absolutamente transbordando de entusiasmo, não é, querida?
Oh, vocês duas! Vejam, aquele não é o lago, logo depois da estação?
Puxa. É tão bonito com o Sol sobre ele. Por acaso, aquilo é uma ilha?
BADAINSTAID
Eu acho que você tem razão. Nós temos que chegar lá.
Eu tenho um conto ou dois referente a ilhas...

capítulo

19

A Investida de Peter

Oh, mantenham o bote **parado**. Minhas pernas ainda não estão firmes, e confesso que me sinto um pouco **trêmula**...
Huh. Suas pernas parecem excelentes para mim.
E, se elas estão trêmulas, é culpa do jeito que você e a **Wendy** aqui estavam flertando no **trem** enquanto eu contava minha história...
Ora, você **narra** um conto deveras estimulante. Todo aquele ímpeto e repuxo na silagem é extremamente **tocante**, você sabe.
Eu espero que você consiga nos levar até essa ilha rapidamente, Dorothy. Senão, serei forçada a seviciar vocês duas aqui no boate.
O bote viraria e nos afogaríamos, e isso **não** bastaria
Eu acho que não. Tomara que você consiga manter sua boceta bem guardada até chegarmos em terra firme.
Você não pode pensar num **outro** jeito de passar o tempo?
Ora, impulsionar esses **remos** faz coisas maravilhosas ao seu torso, querida...
...e eu creio que **Wendy** ia nos contar uma história?
Sim, eu ia, não é?
Eu receio que, após suas proezas, ela parecerá bastante **maçante**. Eu venho de um **lar** deveras comum, entendam.
Eu acho que era isso o que fazia tudo parecer tão **arriscado**...
...tão terrivelmente **tentador**.

"Depois de tudo que meus irmãos e eu estivéramos fazendo, a respeitável fachada da nossa família parecia uma **hipocrisia.**"

"Tal qual a **Sociedade.** Como todo mundo podia agir tão **normalmente** quando todos eles tinham esse **ardor** entre suas pernas; essas coisas que eles queriam tanto **fazer!**"

"A igreja aos domingos era torturante."

"Assolada pelo tédio, minha mente perambulava por todos os tipos de lugares lúgubres. Será que nosso vigário ejaculava usando suas mãos? Será que mamãe gostava dos dedos do papai fazendo cócegas dentro dela?"

"Nós cantávamos '*Lutai por Cristo*'. Eu pensava nas partes pudendas dos homens e nas pontas dos seios das mulheres."

"Num Domingo, o dia estava extraordinariamente quente na igreja e isso me tornou especialmente consciente de mim mesma."

"Úmido e sensual, o tempo deslizava por dentro das roupas de todos, transformando-os em cúmplices da sua pegajosa e indolente devassidão."

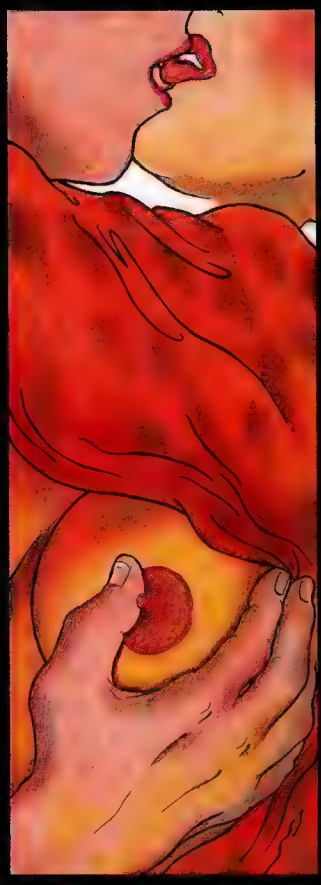
"Eu não via a hora de sair daquela claridade do vitral para a verdadeira luz do Sol."

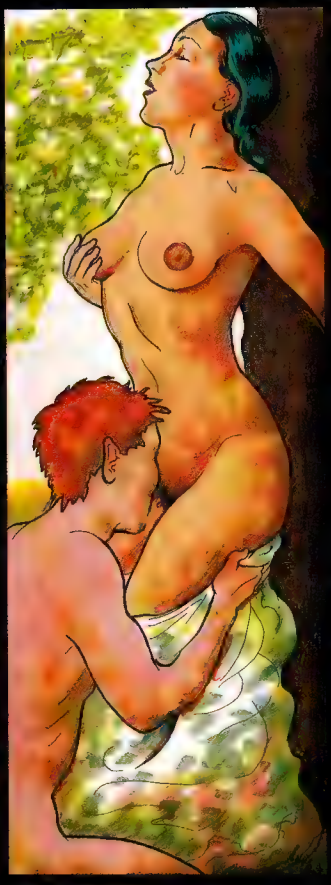
"Eu sabia o que eu queria."

"Peter estava esperando no nosso bosque insular."

"Nós nos abraçamos. Suas mãos escorregaram pelas minhas costas para agarrar minhas nádegas, com seus dedos amarrotando o delicado algodão na fenda entre elas."

"Rudemente, ele afastou as duas e depois apertou-as um pouco. Sua ereção pressionada contra minha perna."





"Ele sabia porque eu estava lá. Entre beijos, ele sussurava em um idioma encantado, palavras primitivas que não falávamos nas nossas elegantes varandas."

"Ele disse que iria lamber minha boceta. Ele disse que eu devia chupar seu pinto. Ele disse que ia afastar minhas pernas e me foder."

"Eu o deixei tirar minhas roupas. Era tudo tão parecido com um sonho, estar nua em um lugar público."

"Encostada em uma árvore, eu o deixei chupar meu monte, lambuzando e transformando todo o pêlo lá embaixo em plantas marinhas com sua tépida saliva."

"Ele me puxou para baixo e me fez montar no seu rosto, sua língua me penetrando como uma criatura distinta. Ao levantar, ele me disse como ele e sua irmã muitas vezes faziam isso um com o outro para se divertir."

"Eu imaginei as coxas esguias dela, fogosas sobre suas bochechas. Ele enfiou dois dedos na minha vagina e tive um orgasmo."

"Ele sentou-se, com o rosto molhado e brilhante, enquanto eu me esforçava para me recompor."

"Seu pênis levantou-se do seu ventre, saltando debilmente com sua pulsação, um eixo ardente ao redor do qual girava a manhã de domingo."

"Ele me perguntou se eu poderia acariciá-lo com minha boca, e eu disse sim."

"Aquilo pareceu estranhamente familiar, como algo que eu já fizera antes; uma forma que eu conhecia."

"A haste volumosa deslizando na minha língua, a grossa ponta arredondada encostando no meu palato. Ele me mandou tomar cuidado para não deixá-lo gozar."

"Outra palavra encantada."

"Eu pensei nos meus pais, no que eles achariam se estivessem observando. A idéia era curiosamente eletrizante."

"Eu subi em cima dele para que ele pudesse colocá-lo dentro de mim. Ambos molhados com a saliva de cada um, nos contorcemos e nos esfregamos um contra o outro por um instante, desajeitado e delicioso como pegar um sabão que caiu no chão."

"A cabeça cega encontrou seu entalhe, e lá ficou."

"Aos poucos, fui baixando sobre ele."

"Aos poucos, uma nova e estranha percepção insinuou-se e avançou dentro de mim."

"Depois, veio um tapa molhado e feroz, tal qual navios ancorados numa tempestade."

"A certa altura descobri que **eu** também falava o idioma encantado: me fode com seu pinto e goza na minha boceta."

"E ele fez isso. E houve um momento que era perfeito no verdejante odor dominical de tudo..."

"...e então, atrás de mim, ecoou um gemido como o de ripas de madeira..."

"...e, em seguida, algo cálido como água salgada tropical espalhou-se pelo meu cóccix."

"Ele estivera nos observando o tempo todo, oculto nas sombras sob as árvores que se erguiam como mastros."

"Sua mão artrítica recurvada ainda deslizava para frente e para trás pelo cano da sua pistola, agora descarregada. Ele sorriu para mim. Ele havia disparado um tiro de advertência."

"Um pequeno filete de líquido perolado escorreu entre minhas nádegas."

"Peter levantou-se berrando para afugentar o *voyeur*. Os membros dos dois ainda estavam rijos e balançando na frente deles."

"Tudo ficou subitamente tão insensato e tão ofensivo que eu quase chorei."

"Nós nos vestimos às pressas. Peter limpou seu pênis numa folha de labaça e então o colocou dentro do seu calção."

"Eu tinha o sêmen de dois homens, dentro e em cima de mim. Meu vestido dominical grudava desagradavelmente nas minhas costas."

"Ele me acompanhou até os limites do parque onde, muito timidamente, demos um beijo de adeus."

"Eu passei boa parte da tarde daquele domingo isolada no banheiro."

"Os homens liberam mil milhões de esperma em cada crise, assim eu soube. Eu pensei neles, dois mil milhões de salmões, perdidos no Atlântico com fragrância de colônia do meu banho. Eu esvaziei a banheira e depois a enchi de novo, e me lavei uma segunda vez."

"Voltando para meu quarto, ao olhar de rabo de olho para o *closet*, vi meu pai e a deveras corpulenta e feiosa governanta que chamávamos de Nanã."

"Eles estavam se beijando, as línguas camudas na boca um do outro. Com uma mão ele estava apertando o seio dela por cima do espesso tecido do seu avental. Ninguém me notou."

"Na cama, eu estava excitada. Era uma estrondosa e agitada paixão que eu mesma não entendia muito bem. Eu me massageei violentamente entre as pernas até a exaustão, então caí em um sono perturbado."

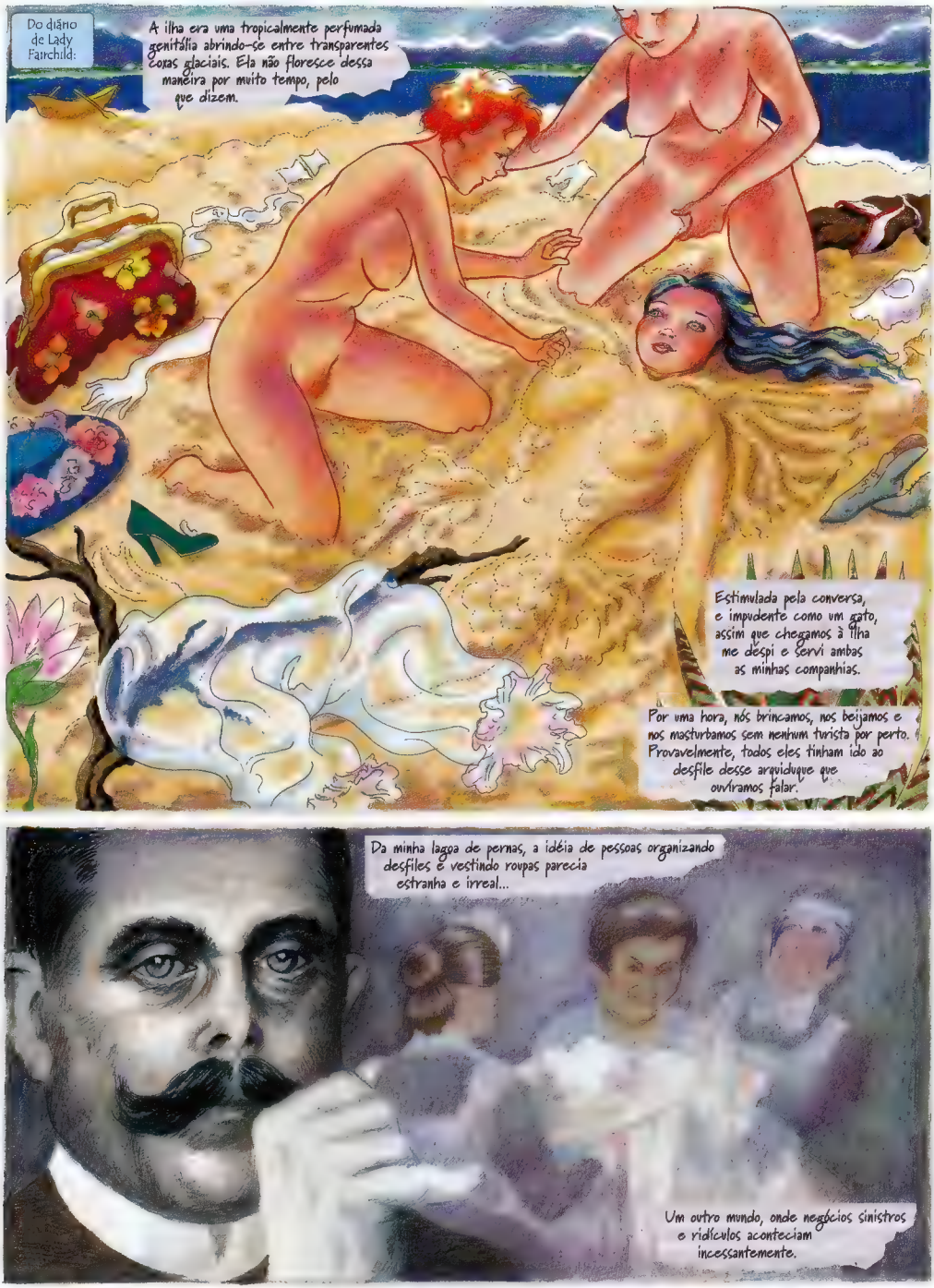
"Conveses inclinados como o sulco de nádegas. Espadas desembainhadas com líquido enluarado escorrendo por suas extensões como esperma. Sonhos de uma grumete."

Sonhos de uma grumete, sem dúvida. Parece que seu conto nos trouxe até à beira da ilha do lago... e eu até à beira do êxtase.
Huh! À beira da exaustão, isso sim Eu remei o tempo todo enquanto você ficou sentada aí se masturbando!
Olhem só toda a vegetação. É primoroso...
Não é? Se a Dorothy conseguir nos levar até a praia, podemos explorar a vegetação uma da outra pelo resto da tarde...
...principalmente porque parece não haver outros turistas nesse pequeno atol encantador.
Hmmm. Alice tem razão. Para onde será que foram todos?
Oh, isso provavelmente tem a ver com o desfile do arquiduque que mencionei. Não precisamos nos preocupar.
Olhem só para as flores. Eu soube que elas florescem assim brevemente, pouco antes da virada da estação, mas olhem só para isso!
É magnífico. Tudo o que eu mais amo na Europa está bem aqui.
Concordo
Vamos... Quem sabe quanto tempo nos resta antes da virada da estação?
Vamos aproveitar o máximo possível

capítulo

20

Zás-Trás


Do diário de Lady Fairchild:
A ilha era uma tropicalmente perfumada genitália abrindo-se entre transparentes cortinas glaciais. Ela não floresce dessa maneira por muito tempo, pelo que dizem.
Estimulada pela conversa, e impudente como um gato, assim que chegamos à ilha me despi e servi ambas as minhas companhias.
Por uma hora, nós brincamos, nos beijamos e nos masturbamos sem nenhum turista por perto. Provavelmente, todos eles tinham ido ao desfile desse aracniduque que ouvíramos falar.
Da minha lagoa de pernas, a idéia de pessoas organizando desfiles e vestindo roupas parecia estranha e irreal...
Um outro mundo, onde negócios sinistros e ridículos aconteciam incessantemente.

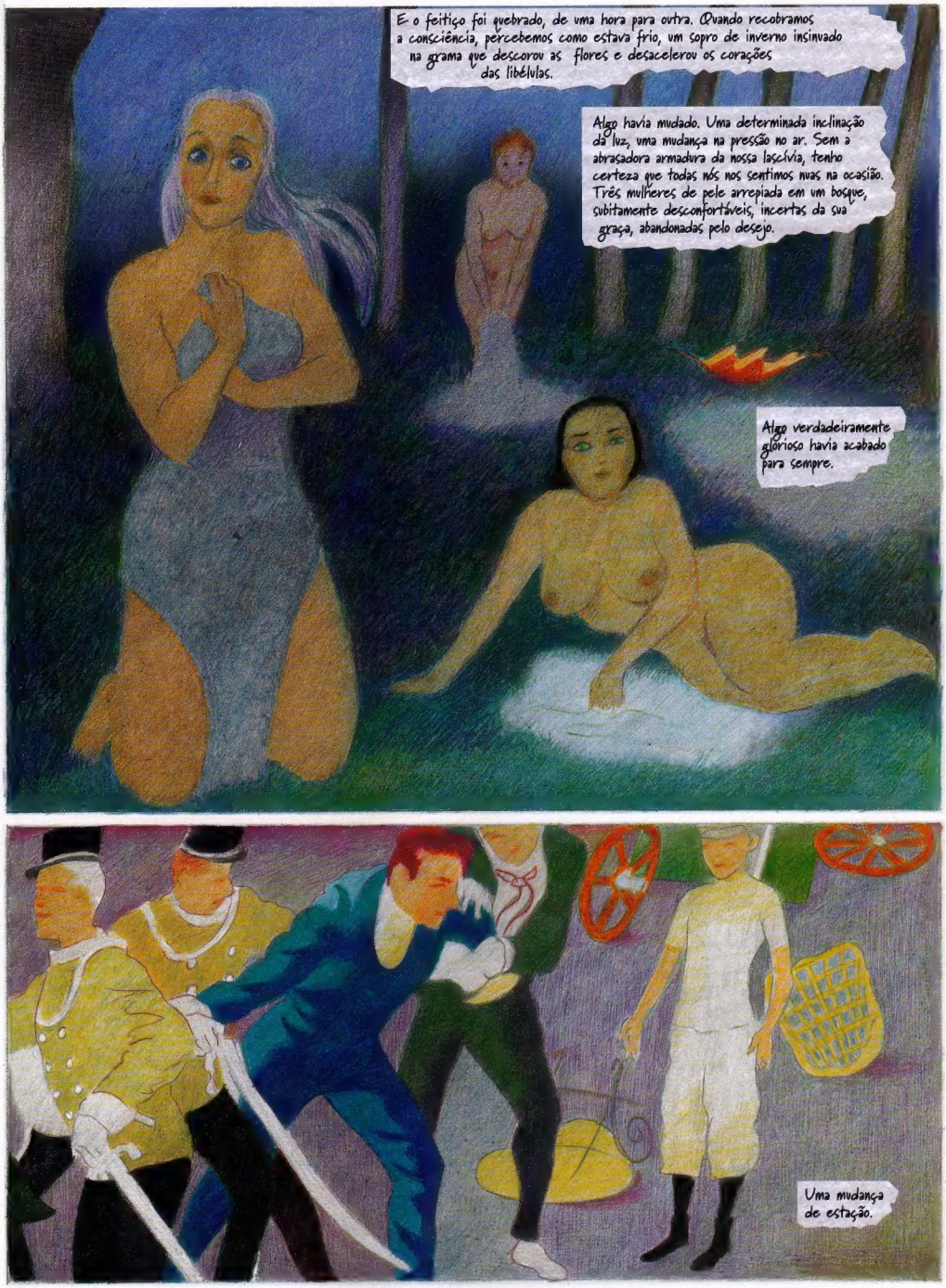
Eu havia levado ópio para Dorothy e para mim, embora Wendy tenha experimentado um pouco também. Engatinhando entre as flores, nos agarramos e aconchegamos umas às outras como feras douradas e obscenas.
Nos divertimos alegremente com gracejos indecentes. Dorothy e eu improvisamos uma sucinta narrativa que chamamos de "Uma Mãe Depravada e sua Filhinha Teimosa", para o deleite de Wendy.
Sua ovação jorrou entre seus dedos, adornando o suave e rubro coral das suas coxas.
Todos adoram assistir a um espetáculo.

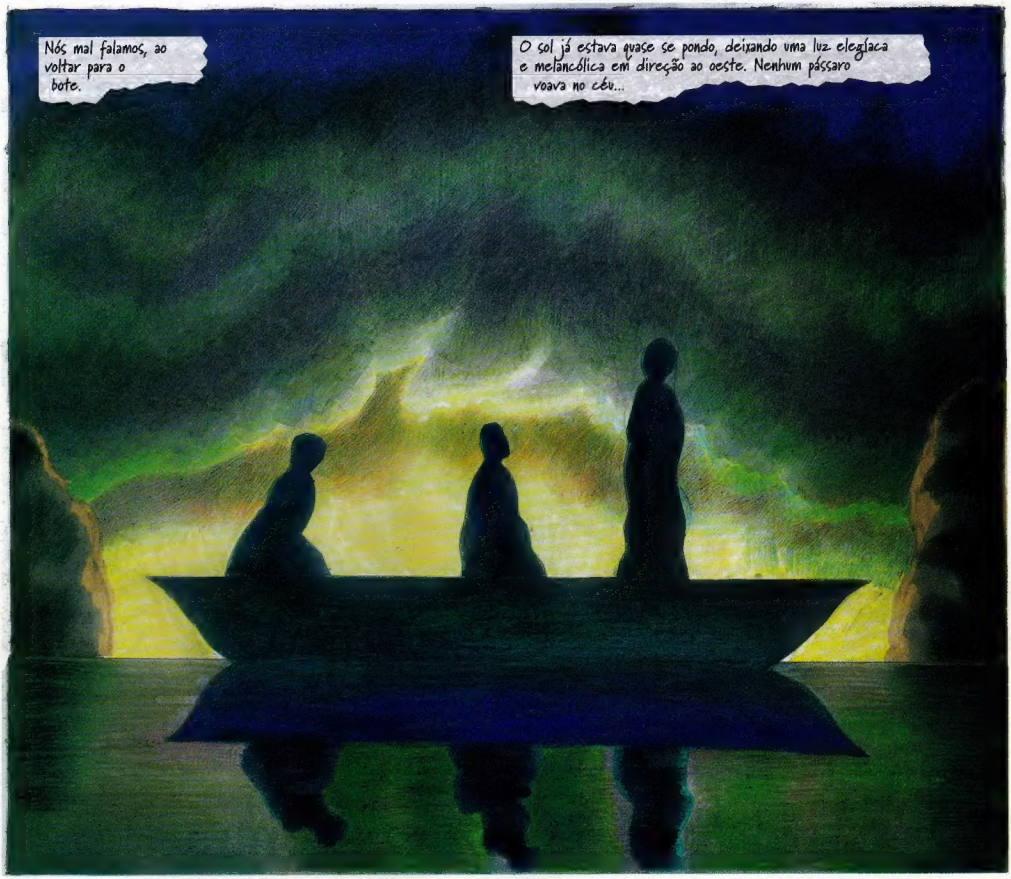
Como forma de pagamento por entretê-la, mandamos Wendy comer flores e porções de frutas descascadas de dentro de nós, o que, quero crer, ela apreciou.
Os efeitos do ópio se acentuavam cada vez mais, assim como nossa representação, e nossas charadas tornavam-se mais sombrias e fantásticas.
Os limites se desfazem. A Filha Teimosa esquece que ela não é a Mãe Depravada. A boceta transbordante e o pêssego triturado se mesclam. Realidade e fantasia se provocam até o limiar cristalino do delírio.
Nós estávamos do outro lado do espelho, consumidas por nossas próprias fantasias de dedos acetinados, totalmente envolvidas no lendário jogo...
Perdidas no ritual pornográfico, onde tudo podia acontecer.

O alento da papoula revivava em nossos olhos, nossos seios e nossas nádegas despidos e pintados com alucinação.
Na minha sacola eu trouxera um godemiché de ponta dupla, um instrumento com cabeça de hidra que Dorothy decidiu colocar.
Ao meu olhar entorpecido, embora monstruosa, a coisa parecia ser uma parte dela, as sardas no seu ventre espalhando-se por suas hastes acanheladas; seus prepúcios se retraindo sobre cada glande rubra.
Nós esbravejamos e esperneamos como criaturas apanhadas em uma exuberante armadilha de âmbar, engolidas em um sonho de vaginas e selva...
Nuas, na ávida multidão.

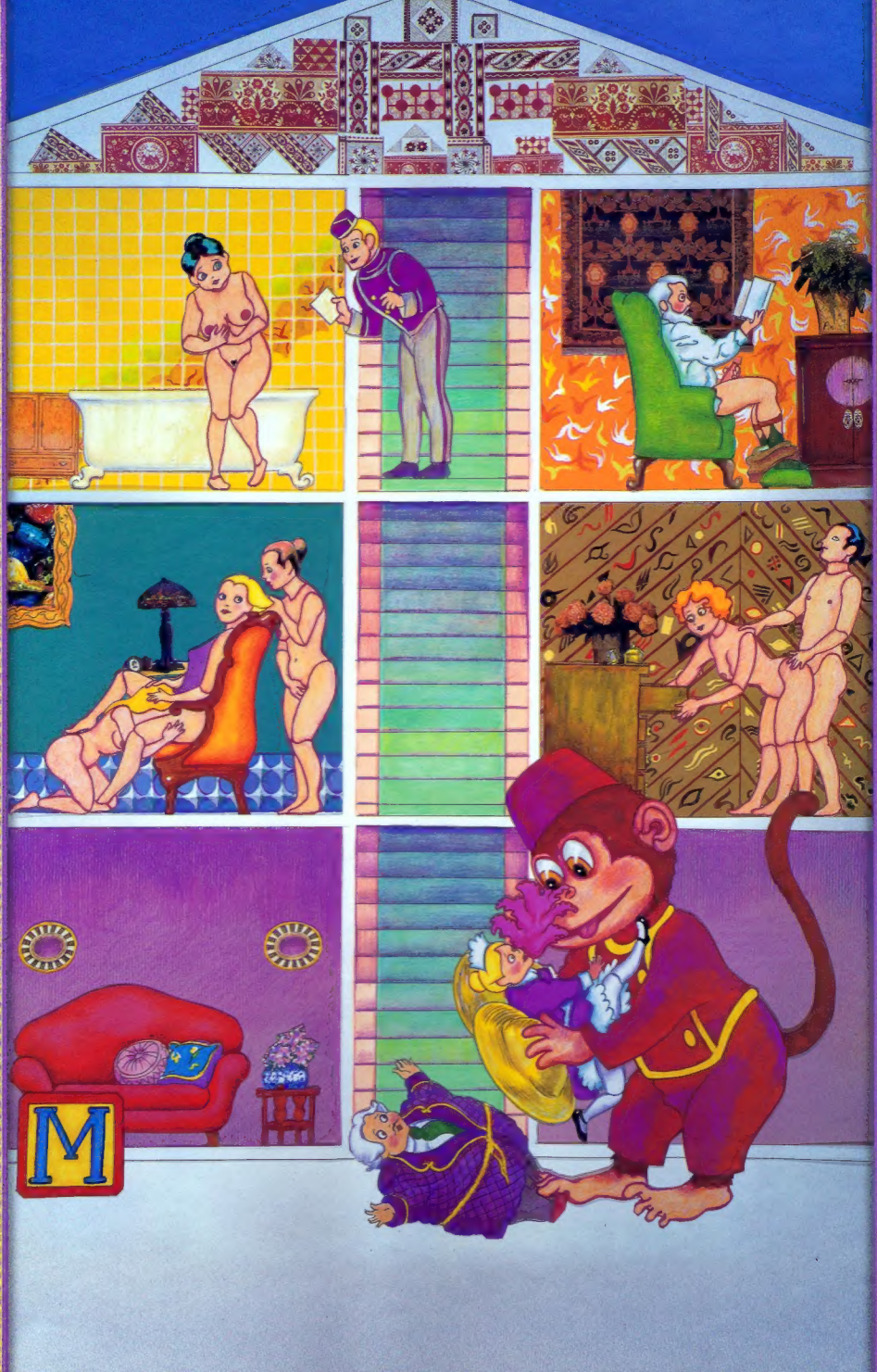
Nós vivemos mil anos com beija-flores e urinamos em lagos de orquídea, chupamos os pintos sarapintados de leopardos e subsistimos com seu sêmen.
Caçadores de cabeça tatuados nos sodomizavam em meio ao abafado calor verde esmeralda de acácias. Najas letais colocavam suas línguas trêmulas ali entre nossas pernas. O bafo de macacos sobre nossos mamilos azulados.
Quando gozamos, nossa ejaculação era a África, eram canibais, era o pânico das zebras retumbando pela savana pubiana.
Era o poderoso relâmpago branco em árvores secas inflamáveis.

Derrubados do seu pináculo, o sonho e o desejo se desprenderam, a tênue névoa do ópio lentamente recuou.
Nós nos vimos numa erótica espiral de flores esmagadas. Minhas bochechas escarlates estavam sendo comprimidas pelas coxas de Wendy. A língua moluscóide de Dorothy pintava miniaturas de saliva entre meus lábios. Ela gemia em meu monte, enquanto transformava o rosto de Wendy em uma sela molhada e cintilante.
Nós nos tornamos uma enorme criatura espiralada que lambia sua própria vagina, indolente e contente. Um extático anel de contorcido músculo untuoso. Um Ourobouros.
Essa fantasia bastante aprazível durou apenas um instante. Então, a sensatez e o renovado palavrório ininterrupto da mente vigilante dispersaram nossa magnífica espiral de orgia reptiliana.
Eu não li em algum lugar que esse tal arquiduque tem uma serpente tatuada no seu peito, acima do coração?
Por que devo pensar nisso?
Tenho certeza que não importa.


E o feitiço foi quebrado, de uma hora para outra. Quando recobramos a consciência, percebemos como estava frio, um sopro de inverno insinuado na grama que descorou as flores e desacelerou os corações das libélulas.
Algo havia mudado. Uma determinada inclinação da luz, uma mudança na pressão no ar. Sem a abrasadora armadura da nossa lascívia, tenho certeza que todas nós nos sentimos nuas na ocasião. Três mulheres de pele arrepiada em um bosque, subitamente desconfortáveis, incertas da sua graça, abandonadas pelo desejo.
Algo verdadeiramente glorioso havia acabado para sempre.
Uma mudança de estação.


Nós mal falamos, ao voltar para o bote.
O sol já estava quase se pondo, deixando uma luz elegíaca e melancólica em direção ao oeste. Nenhum pássaro voava no céu...

Fim do Livro Dois


M